

Relatório de Sustentabilidade

2010



VERACEL





Relatório de Sustentabilidade 2010 Veracel Celulose Níveis de aplicação - Indicadores GRI G3

Report Application Level		C	C+	B	B+	A	A+
Standard Disclosures	G3 Profile Disclosures OUTPUT	Report on: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15	Report Externally Assured	Report on all criteria listed for Level C plus: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17	Report Externally Assured	Same as requirement for Level B	Report Externally Assured
	G3 Management Approach Disclosures OUTPUT	Not Required	Report Externally Assured	Management Approach Disclosures for each Indicator Category	Report Externally Assured	Management Approach Disclosures for each Indicator Category	Report Externally Assured
	G3 Performance Indicators & Sector Supplement Performance Indicators OUTPUT	Report on a minimum of 10 Performance Indicators, including at least one from each of: Economic, Social and Environmental.	Report Externally Assured	Report on a minimum of 20 Performance Indicators, at least one from each of Economic, Environmental, Human rights, Labor, Society, Product Responsibility.	Report Externally Assured	Report on each core G3 and Sector Supplement* Indicator with due regard to the Materiality Principle by either: a) reporting on the Indicator or b) explaining the reason for its omission.	Report Externally Assured

*Sector supplement in final version

4 Diálogo aberto e transparência

5 Públicos de Relacionamento
Quem influencia e é influenciado7 Matriz de Materialidade
Os assuntos e seu grau de interesse8 Mensagem da Administração
Sustentabilidade: exercício diário10 A história do papel e da celulose
Do segredo chinês ao sucesso brasileiro11 Celulose Veracel
Produção integrada14 Costa do Descobrimento
Veracel incrementa produção industrial na região
A Veracel e a economia do Extremo Sul
Qualificação da mão-de-obra

16 Linha do tempo

18 Visão e Missão
Empresa produz hoje pensando no futuro
Governança Corporativa20 Mercado de celulose no Brasil
Produção cresce com o desenvolvimento do País21 Desempenho Econômico
Incentivo à economia local
Agricultura familiar
Apicultura
Produtor Florestal
Projetos sociais32 Desempenho Ambiental
Cuidando da casa
Mata Atlântica é preservada com apoio da Veracel
PMA recupera áreas de pastagens com espécies da Mata Atlântica
Tartarugas marinhas
Baleias jubarte no sul da Bahia
Harpia faz ninho na reserva Pau Brasil
Educação ambiental para gerações futuras
Controle na Fábrica54 Desempenho Social
Infraestrutura, segurança e capacitação: foco nos investimentos de responsabilidade social
Colaboradores
Indígenas
Qualidade de vida e saúde
Educação

60 Veracel em Números

62 Índice Remissivo e Indicadores GRI

Diálogo aberto e transparência

O diálogo aberto e a transparência têm se tornado, cada vez mais, a chave para o sucesso nos relacionamentos, inclusive institucionais. Isso porque é preciso tratar os assuntos com clareza, independentemente das crenças e interesses. Pode-se dizer também que essas palavras, aplicadas como conceito, fundamentam o exercício pleno da sustentabilidade, compreendida como o conjunto de características relativas a um empreendimento, uma comunidade e até ao planeta, que os tornam ecologicamente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis. Nesse relatório, você conhece a história da Veracel Celulose, empreendimento que começou a funcionar há 20 anos, no Extremo Sul da Bahia, região conhecida como Costa do Descobrimento, e pratica, desde então, a sustentabilidade como forma de perenidade do negócio.

O Relatório de Sustentabilidade é um dos canais utilizados no diálogo entre a Veracel e os públicos com os quais a Empresa se relaciona. Ele funciona como uma prestação de contas do desempenho, dos resultados e dos planos da organização nas áreas econômica, social e ambiental.

Para produzir o relatório, no entanto, é necessário ouvir os públicos de interesse da organização, o que a Veracel tem feito, com mais intensidade, nos últimos três anos. Para isso, ela utiliza vários canais de diálogo e relacionamento (☞ 6).

Deve-se ressaltar ainda que a produção do Relatório segue as orientações da GRI¹, com critérios e procedimentos internacionais que permitem identificar os públicos de relacionamento prioritário (☞ 6) e os temas de interesse que devem ser relatados (☞ 7).

No diálogo relativo a 2010, vale ressaltar as consultas públicas realizadas para o processo de recertificação Cerflor², no início daquele ano, bem como a rodada de oficinas públicas (quatro por município) realizada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), em junho de 2010, dentro do processo de licenciamento ambiental do projeto Veracel II, em 17 municípios da região da Costa do Descobrimento. Essas consultas, somadas às demais ações de diálogo (☞ 6) entre a Veracel e os públicos mencionados, subsidiaram a construção da matriz de materialidade³ segundo a GRI. Nesse relatório, você verá as ações e projetos desenvolvidos pela Veracel relativos aos assuntos identificados. (☞ 3.1 a 3.3)

Confira, na página seguinte, os ícones que identificam, nesse relatório, os indicadores de sustentabilidade da Veracel, de acordo com a GRI:

¹ Global Reporting Initiative, ou GRI, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1997, que funciona em rede, com mais de três mil consultores distribuídos em todo o mundo. Seu objetivo é definir critérios globais que permitam oferecer uma estrutura confiável para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que possa ser usada por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades. Com isso, a GRI contribui para que as organizações deem visibilidade e transparência aos impactos econômicos, ambientais e sociais, com base em critérios e indicadores globais.

² Cerflor – Programa Nacional de Certificação Florestal, iniciado em 1996, que visa à certificação do manejo florestal e da cadeia de custódia (assegura e demonstra a rastreabilidade de todas as etapas de fornecimento de produtos florestais precedentes à etapa objeto da certificação), segundo o atendimento dos critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro.

³ Matriz de materialidade – informações que representam impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos da Empresa ou que podem influenciar substancialmente as avaliações e decisões dos públicos de relacionamento.

Ícone	
	Indicadores GRI de perfil Econômico
	Indicadores GRI de perfil Ambiental
	Indicadores GRI de perfil Social
	Informações na Internet
	Índice remissivo GRI
	Página

Públicos de Relacionamento

Quem influencia e é influenciado

Para definir os públicos prioritários de relacionamento de uma organização, é preciso identificar aqueles que influenciam ou são influenciados pela empresa. No caso da Veracel Celulose, empreendimento situado, no Extremo Sul da Bahia, cuja atividade principal é a produção de celulose de eucalipto, os públicos de relacionamento prioritário identificados foram os colaboradores (próprios e parceiros permanentes), acionistas, poder público (principalmente os governos municipal e estadual), fornecedores, comunidades vizinhas⁴, sindicatos, organizações não governamentais e comunidades tradicionais (indígenas e pescadores), além das crianças e jovens, considerados as gerações futuras. São esses, portanto, os públicos com os quais a Veracel prioriza o seu diálogo, realizado por meio de


projetos, reuniões, eventos ou dos diferentes canais de comunicação.

Para o diálogo e a comunicação com esses públicos, a Veracel desenvolve uma série de ações e canais. Além disso, todos têm acesso às informações publicadas no site da Empresa (www.veracel.com.br), bem como aos arquivos eletrônicos também publicados no site: os Relatórios de Sustentabilidade 2008 e 2010, a Análise de Sustentabilidade 2009 e o Plano de Manejo Florestal.

Na página seguinte, os demais canais de comunicação e relacionamento entre a Veracel e os diferentes públicos.

( 4.14 a 4.16)

⁴ Municípios de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, que somavam uma população de aproximadamente 328 mil pessoas, segundo o censo do IBGE de 2000, e 382.050, segundo a apuração do censo 2010

( http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php).

Públicos	Canais de Comunicação e Relacionamento	
Colaboradores Próprios	<ul style="list-style-type: none"> .Fale Conosco e Urnas .Comunicado Eletrônico .Quadros de Aviso .Programa de Desenvolvimento de RH .Comitês de Alimentação; de Segurança e Saúde; de Transporte; e de Comunicação .Programa de Visita da Família 	<ul style="list-style-type: none"> .Veracel Notícias .Intranet .Pesquisa de Clima Organizacional .Canal de Comunicação Anônima .Planos de Ação de Melhoria de Clima Organizacional .Eventos diversos
Colaboradores Parceiros Permanentes	<ul style="list-style-type: none"> .Fale Conosco e Urnas .Comunicado Eletrônico .Quadros de Aviso .Canal de Comunicação Direta com o RH para Empresas Terceiras 	<ul style="list-style-type: none"> .Veracel Notícias .Programa de Visitas .Eventos diversos
Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> .Reuniões dos Grupos de Suporte junto aos Acionistas .Reunião Trimestral com Acionistas 	
Poder Público	<ul style="list-style-type: none"> .Gestão de Relacionamento com autoridades municipais, estaduais e federais 	
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> .Correspondências .Programa de Desenvolvimento de Fornecedor Local 	<ul style="list-style-type: none"> .Encontro Anual com Produtores Florestais .Programa de Qualificação de Fornecedores (Florestais) .Gestão de Contrato
Comunidades Vizinhas	<ul style="list-style-type: none"> .Redes Sociais .Programa de Visitas .Pesquisa de Percepção (Grupos Focais) .Programa de Articulação e Mobilização Social .Inventário Social .Atendimento e Tratamento de Demandas Sociais .Programa Diálogo com Vizinhos 	<ul style="list-style-type: none"> .Sistema Fale Conosco .Reuniões Públicas .Comitê de Uso Múltiplo da Madeira .Rede de Percepção de Odor (RPO) .Relacionamento com a Mídia .Publieditoriais (reportagens produzidas pela Veracel) .Programetes de áudio veiculados em rádios locais e disponíveis no site da Empresa⁵
Organizações Não Governamentais	<ul style="list-style-type: none"> .Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia .Reuniões Públicas .Diálogo Florestal Nacional .Comitês e Grupos de Trabalho 	
Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> .Encontros sistemáticos e periódicos .Visitas das comunidades à Fábrica 	
Sindicatos	<ul style="list-style-type: none"> .Encontros periódicos e reuniões de negociação 	
Gerações Futuras	<ul style="list-style-type: none"> .Programas Educacionais .Programa Território de Proteção à Criança e ao Adolescente .Programa Na Mão Certa de combate à exploração sexual infantil nas estradas .Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav) 	

⁵ Confira os programetes no site: <http://www.veracel.com.br/default.aspx?tabid=97>.

Os assuntos e seu grau de interesse

Consultas internas e externas aos públicos de relacionamento prioritário da Veracel (☞ 6) subsidiaram a construção da matriz de materialidade, que define os assuntos significativos e o respectivo grau de interesse. Dessa maneira, o Relatório de Sustentabilidade trata das informações que representam impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos da Empresa ou que podem influenciar substancialmente as avaliações e decisões dos públicos com os quais a Veracel se relaciona.

Para identificar os assuntos mais significativos, tanto para a Empresa como para os públicos de

relacionamento, foram considerados os resultados da Pesquisa de Clima Organizacional de 2009 e a análise interna dos indicadores, realizada com o envolvimento de todas as áreas. Externamente, o teste de materialidade considerou as reuniões públicas para o processo de recertificação Cerflor (☞ 4), realizadas em fevereiro de 2010; as oficinas públicas realizadas pelo IMA em 17 municípios, em junho de 2010 (☞ 4); as considerações feitas ao Relatório de Sustentabilidade de 2007 e resultados da Pesquisa de Percepção de Grupos Focais, que ouviu quase 500 pessoas ao longo de 2009. (☞ 3.5 a 3.8 e 4.17)

Temas de interesse ■ Veracel ● Públicos de interesse		Importância		
		Baixa	Média	Alta
Dimensão Econômica	Emprego e renda		■	●
	Qualificação profissional		■ ●	
	Parcerias		■ ●	
	Conduta ética			■ ●
	Desenvolvimento de fornecedores locais		■	●
	Veracel II			■ ●
Dimensão Ambiental	Ocupação do solo (concentração de terras, uso de agrotóxicos, êxodo rural, monocultura)			■ ●
	Mudanças climáticas		●	■
	Projetos ambientais		●	■
	Eucaliptocultura			■ ●
	Paisagem e biodiversidade			■ ●
	Recursos hídricos		●	■
	Pegada de carbono	●		■
	Cumprimento de legislação			■ ●
	Educação ambiental	●		■
Dimensão Social	Projetos sociais			■ ●
	Comunicação com partes interessadas			■ ●
	Comunidades indígenas		●	■
	Direitos Humanos		●	■
	Saúde e Segurança		●	■
	Relações Trabalhistas			■ ●
	Solução de conflitos			■ ●



Sergio Alipio: Diretor
Presidente da Veracel Celulose

Sustentabilidade: exercício diário

A Veracel Celulose, em 2010, aprimorou seu relacionamento com os diferentes públicos, colocando-se sempre aberta ao diálogo, reforçando sua postura de transparência nas relações, incentivando ações que contribuem para o desenvolvimento da região e antecipando informações sempre que possível.

Adotar a sustentabilidade como estratégia de negócio significa, na prática, um exercício diário de fazer parte, fazendo a diferença. O Relatório de Sustentabilidade Veracel de 2010 busca mostrar esse exercício cotidiano. Ele traz uma síntese do empenho e resultados não só do ano, mas daquilo que fomos capazes de conquistar nos últimos 20 anos de existência da Empresa. Perto dos mais de 700 anos da StoraEnso e do pioneirismo empresarial da Fibria, acionistas da Veracel, é certo que ainda há um longo caminho a trilhar, sobretudo porque está no DNA da Empresa – herança inconteste – a capacidade de se repensar e se reinventar para superar desafios e perenizar o negócio.

Neste sentido, é importante destacar que para uma empresa de base florestal cujos ciclos de produção da matéria prima não são de safras anuais, mas de cerca de sete anos, desenvolver a capacidade de se adaptar a novas realidades é um desafio adicional. No entanto, a história da Veracel está marcada por momentos nos quais assimilar novos conceitos, sobretudo em nome da sustentabilidade, tornou-se o diferencial dessa Organização.

Os indicadores relatados nas próximas páginas são úteis para demonstrar o quanto evoluímos ou o quanto ainda temos que consolidar em nosso processo de aprendizado. Apesar de toda transparência que esta ferramenta é capaz de traduzir para a sociedade, ainda ficam lacunas que devem ser mencionadas.

Primeiramente, é fundamental reconhecer o talento do time que produziu estes resultados. São as pessoas que têm desenvolvido práticas inovadoras e buscado a melhoria contínua dos processos. A Veracel entrega sua produção aos seus acionistas, que vendem a celulose ao mercado, sem marca presente nas lojas ou visível ao consumidor final. São também essas pessoas as responsáveis por entregar outro produto imprescindível, esse para as comunidades vizinhas: o relacionamento.

A consciência deste segundo produto das operações da Empresa propiciou o envolvimento direto de todos os diretores e seus times gerenciais, representantes dos acionistas, no planejamento estratégico para a sustentabilidade do negócio Veracel.

Em 2010, fez-se necessário medir e tratar a distância entre o que somos e como as partes interessadas no nosso negócio nos percebem: quer seja um de nossos vizinhos, quer seja o consumidor final do nosso acionista, lá no exterior.

Como resultado, a Veracel optou por redesenhar a forma de se relacionar com seus públicos. Inspirados nas concepções do lucro admirável adotado pela Fibria – uma síntese da consolidação das culturas originais da Aracruz Celulose e VCP - e da iniciativa de se repensar da StoraEnso - em um movimento de dentro para fora,

envolvendo todas as unidades da Empresa no mundo, todos os projetos e iniciativas oriundos do planejamento estratégico têm como diretrizes fundamentais as dimensões de qualidade, de meio ambiente, de custos, do social e de pessoas.

Planejamento estratégico como esse vai além das análises de impactos ou riscos. O desafio colocado é o de engajar pessoas, de forma qualificada, neste processo de mobilização. Se for uma parte interessada legítima, é bem possível que queira fazer parte da construção de soluções.

Dentro deste espírito, a Veracel ampliou e reestruturou seus canais de comunicação e relacionamento. Buscou identificar, se aproximar, ouvir e entender seus públicos. Evoluir do espaço dialógico para a construção efetiva de soluções não é uma tarefa fácil, sobretudo quando não há um consenso ou há questões de cunho ideológico envolvidas. No entanto, se o interesse é o bem comum, é possível encontrar um ponto de equilíbrio. Trabalhamos nesta perspectiva.

Hoje, a Veracel está preparada para expandir suas operações. O processo de licenciamento ambiental, iniciado em 2008, avançou, mas não foi concluído em 2010. Essa é uma empreitada que deve ser finalizada em 2011.

Vale ressaltar que a Veracel compõe um seleto grupo de empresas cujas operações se alinham

aos conceitos da economia verde. Além de focar seus esforços em redução de consumo dos recursos naturais por meio da inovação, também buscamos manter e melhorar nosso padrão ambiental, harmonizando com iniciativas que abriguem mais fortemente a dimensão social. Onde, efetivamente, residem as maiores carências das comunidades onde atuamos.

Só não é possível garantir eficácia pensando e fazendo isoladamente. Alianças institucionais são necessárias. São imprescindíveis também o alinhamento às políticas públicas, o comprometimento dos atores sociais, a ação efetiva por meio das entidades de classe, fóruns e grupos de trabalho e da sociedade civil organizada.

Dessa maneira, é importante formalizar as intenções por meio de pactos legítimos. Mais ainda monitorar e garantir sua efetivação. Ao iniciar o 20º ano de atividade, a Veracel se posiciona como parte integrante e responsável no processo de desenvolvimento sustentável dos municípios onde atua. O seu esforço de participação poderia até ser limitado, proporcionalmente ao tamanho de suas operações locais, mas tem se mostrado, na prática, potencializados nos ambientes onde o diálogo e o interesse coletivo pautaram o relacionamento. Foi assim que aconteceu em 2010.

Antonio Sergio Alipio

Diretor Presidente da Veracel Celulose

(☰ 1.1)

Veracel Responde

No ano de 2010, a Veracel Celulose passou por uma série de questionamentos realizados pelo Ministério Público, via imprensa regional. Assim como outros momentos vividos pela Empresa, as respostas aos questionamentos feitos em 2010 reforçaram a postura transparente da Veracel que não se furtou a responder, utilizando o mesmo canal, a cada um das questões levantadas⁶.

O advogado Leandro Henrique Mosello Lima (Eunápolis, Bahia) ressalta que, nos casos das matérias publicadas na imprensa regional sobre processos contra a Empresa, “a Veracel se manifestou antes mesmo de ser citada pela Justiça no processo”. E mais: segundo afirma, do ponto de vista jurídico, “não existe atestado maior de transparência e vontade de trazer a verdade à tona como esse”.

⁶ Todas as respostas da Empresa estão publicadas no site da Veracel Celulose (<http://www.veracel.com.br/default.aspx?tabid=96>).

Do segredo chinês ao sucesso brasileiro

Por mais de 600 anos, os chineses guardaram os segredos da produção do papel a partir da madeira, técnica só revelada para o Ocidente no século XI. Hoje, no século XXI, o Brasil é o quarto produtor mundial de celulose, a matéria prima do papel.

No ano de 751, quando o Brasil ainda nem tinha sido descoberto, o segredo sobre a produção do papel, guardado pelos chineses durante mais de 600 anos, começava a ser desvendado: o exército árabe atacou a cidade de Samarcanda, então dominada pelo império chinês, quando prendeu e levou técnicos de uma fábrica de papel para Bagdá. O segredo mudou de mãos, mas continuava guardado a sete chaves, agora em poder dos árabes.

Só no século XI é que a novidade foi levada pelos árabes para a Espanha, espalhando-se

pelo Ocidente. Mas, no Brasil, o papel só começou a ser fabricado em 1809 e a produção de celulose ainda demorou mais cerca de 150 anos para ganhar escala industrial. O incremento no País veio pelas mãos do então Presidente Juscelino Kubitschek, com o seu Plano de Metas que começou a ser desenvolvido em 1956, incentivando a produção industrial brasileira.

Hoje, o País ocupa o quarto lugar mundial na produção de celulose, matéria prima para o papel de imprimir e escrever e uma série de outros produtos.

Papel de eucalipto

“No Brasil, 100% da produção de celulose e papel têm como origem florestas plantadas de eucalipto e pinus. Nessas florestas, as árvores são cultivadas em áreas específicas, com insumos de alta qualidade, e, depois, colhidas para uso industrial. Em seguida, nova floresta é plantada perpetuando o ciclo plantio/colheita”, conforme relata a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), reforçando a utilização, no Brasil, de recurso renovável para a produção de celulose e papel.

No caso do Brasil, o eucalipto é a principal madeira usada para a produção da celulose. O pinus é utilizado em escala bastante reduzida. Além disso, o papel é reciclável: grande parte retorna ao ciclo produtivo após o consumo, e a indústria avança com melhorias contínuas para uma produção mais limpa e de menor impacto.

Ainda segundo a Bracelpa, “o setor florestal brasileiro é um dos mais desenvolvidos e competitivos do mundo. O País detém uma parcela significativa dos plantios globais: 6,3 milhões de hectares, de acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap). Cerca de um terço dessa área – 2,2 milhões de hectares – corresponde às florestas para celulose e papel, incluindo 425 mil hectares em mais de 27,6 mil propriedades de produtores independentes – muitos deles integrantes de programas de parcerias florestais – que abastecem o setor”.

Os dados mostram, portanto, que o Brasil é um importante produtor mundial de celulose e papel e, além de abastecer o mercado interno brasileiro, exporta produtos principalmente para países da América Latina, União Europeia, América do Norte e China.

Produção integrada

O empreendimento Veracel Celulose é um projeto agroindustrial integrado, que vai desde o plantio do eucalipto até a entrega final da celulose. Sua Fábrica é considerada uma das mais avançadas do mundo no setor e opera desde 2005 produzindo uma fibra de celulose altamente qualificada. A Empresa adota tecnologia ECF (*Elementar Chlorine Free*), ou seja, livre de cloro elementar (gás cloro) no processo de branqueamento da celulose.

Além disso, a madeira de eucalipto utilizada para a fabricação da celulose é 100% certificada pelas normas FSC e Cerflor, e a base florestal ainda atende aos critérios da ISO 14001.

Vale destacar que a Veracel só utiliza clones de eucalipto selecionados e obtidos a partir do cruzamento de espécies originárias de regiões de clima tropical. Portanto, ela não usa Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)⁷.

Do clone de eucalipto à celulose

A operação da Fábrica da Veracel, a partir de 2005, inaugurou um processo de produção integrado que utiliza equipamentos de alta tecnologia com mínimos impactos ambientais. A primeira etapa do processo de produção é florestal e vai da escolha do clone ao encaminhamento da madeira para a Fábrica. Quando o eucalipto chega à Fábrica, tem início o processo industrial. Acompanhe, nas páginas 12 e 13, as etapas da produção da celulose, desde a escolha do clone até o embarque para o cliente.



⁷ Mais informações no site da Veracel:  <http://www.veracel.com.br/default.aspx?tabid=201>.

PROCESSO DE PRODUÇÃO FLORESTAL



1 TECNOLOGIA E PESQUISA

Os profissionais que trabalham na área de pesquisa da Veracel escolhem os clones (cópias idênticas de material genético) de eucalipto que têm a maior produtividade por hectare (área) plantado

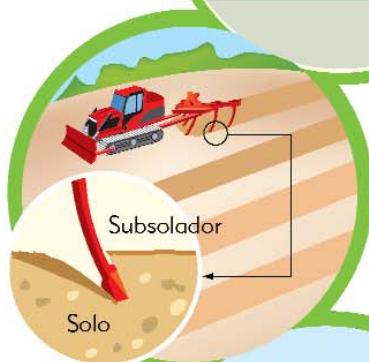


2 BROTOS SÃO TRANSFORMADOS EM MINIESTACAS E MUDAS

Os brotos dos melhores clones de eucalipto são coletados para produzir as estacas (parte da planta utilizada para multiplicação). As mudas são colocadas em tubos plásticos com uma mistura de cascas de arroz carbonizadas, vermiculita (um tipo de mineral) e adubo. Ficam por um tempo na estufa para crescimento e adaptação para depois serem levadas para o campo

3 SOLO É PREPARADO PARA RECEBER AS MUDAS

As técnicas utilizadas pela Veracel buscam gerar o mínimo de impacto possível e, por isso, o solo é preparado com o auxílio de tratores equipados com um subsolador. Trata-se de uma haste, cuja função é romper uma camada de 60 a 90 centímetros no solo para facilitar o enraizamento das mudas que serão plantadas. Além disso, é aplicado o fosfato, que é um fertilizante



4 MUDAS SÃO PLANTADAS COM A AJUDA DE MÁQUINAS

As máquinas plantadeiras são acopladas a tratores e colocam as mudas no solo. Elas também fazem a adubação à base de nitrogênio, fósforo e potássio, e aplicam um gel pré-hidratado nas plantas para reter a umidade das raízes, substituindo a irrigação



5 CUIDADOS COM O PLANTIO DO EUCALIPTO

Seis meses depois, outras atividades de manutenção da floresta começam a ser feitas: monitoramento permanente de pragas e doenças, e realização de aceiros que consistem na limpeza das divisas das fazendas para evitar incêndios



7 TORAS SÃO LEVADAS PARA A FÁBRICA

Caminhões especiais transportam as toras de eucalipto até a Fábrica. Lá, a madeira passa por um processo industrial para a extração da celulose



6 COLHEITA FEITA COM A AJUDA DE MÁQUINAS

Cerca de seis anos depois do plantio, é a vez das **harvesters** entrarem em ação, as máquinas que cortam, descascam e dividem o tronco do eucalipto em toras de seis metros de comprimento cada. As cascas, galhos e folhas ficam no campo, pois funcionam como nutrição e proteção do solo. Na sequência, entram em cena as **forwarders**, outras máquinas utilizadas para empilhar o eucalipto na beira da estrada para ser recolhido pelos caminhões



PROCESSO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

8 PRIMEIRO O CAVACO

As toras de madeira que chegaram à fábrica são lavadas e colocadas nas máquinas denominadas picadores. Lá, elas são cortadas e viram cavacos (pequenos pedaços de madeira). Os cavacos ainda passam por peneiras para separar fragmentos que não vão para o processo de cozimento e são colocadas na pilha de biomassa, utilizada para a produção do vapor e da energia que abastece a Fábrica.



9 COZIMENTO SEPARA AS FIBRAS DE MADEIRA

Os cavacos selecionados nas peneiras vão para o cozimento, no digestor, onde as fibras de madeira são misturadas a produtos químicos alcalinos. Essa mistura é mantida em alta temperatura e pressão. Ao final do tempo de cozimento, obtém-se a polpa de celulose de cor marrom e um líquido muito escuro, denominado licor negro, contendo os produtos dissolvidos da madeira e os reagentes químicos adicionados durante o cozimento. A polpa marrom segue para o processo de lavagem e branqueamento, e o licor negro, para o processo de recuperação dos reagentes químicos do cozimento.



10 TODO RESÍDUO É RECUPERADO

O licor negro, resultado do cozimento da madeira de eucalipto, é enviado para um sistema de recuperação, onde passa por um processo de evaporação para retirar o excesso de água. Na sequência, vai para a caldeira de Recuperação. A queima desse licor possibilita a recuperação de reagentes químicos que voltam para o processo de cozimento, um dos fatores que faz com que o processo seja ambientalmente viável. Além disso, a queima da parcela orgânica deste licor possibilita a geração de vapor e de energia elétrica suficientes para fazer funcionar toda a Fábrica. Este é outro fator que assegura a alta sustentabilidade da Fábrica da Veracel.



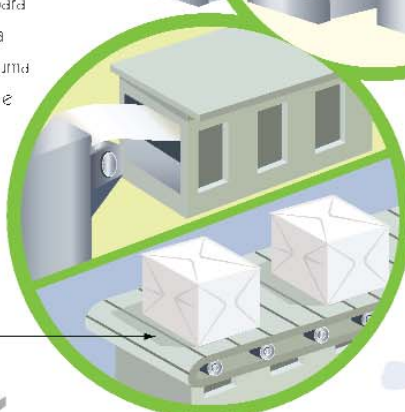
11 CELULOSE É BRANQUEADA

A polpa marrom, gerada no cozimento, já é a celulose. Mas os clientes precisam de uma celulose de elevada pureza e, para isso, ela passa por uma série de lavagens e tratamentos com reagentes químicos específicos para branqueamento, a partir da tecnologia ECF (*Elementar Chlorine Free*), livre de cloro elementar (gás cloro), além do processo de remoção de impurezas.



12 SECAGEM E ENFARDAMENTO

Na sequência, a celulose, já branqueada, passa por um processo de secagem para retirar o excesso de água. Para isso, a polpa de celulose é colocada sobre uma tela, permitindo a passagem da água e retendo as fibras que formam uma folha de celulose úmida. Essa folha ainda passa por uma série de prensas para a retirada da água e vai para o secador a ar quente. Depois de seca, ela é cortada e embalada para transporte.



13 ENTREGA DO PRODUTO

A produção da celulose é transportada em caminhões somente até o Terminal Marítimo de Belmonte (IMB), que fica a 60 quilômetros da Fábrica. De lá, a celulose segue em navios barcaça para um porto no Espírito Santo, o Portocel, de onde vai para diferentes fábricas no exterior.



Veracel incrementa produção industrial na região

Até meados do século XX, grande parte da população brasileira se sustentava em sistemas rurais de produção tradicional. Na Bahia, o forte era a produção de cacau e cana-de-açúcar, além da agropecuária. A partir da segunda metade do século passado, o processo de industrialização começa mudar a face do País, inclusive o Estado da Bahia. Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)⁸, a abertura da rodovia BR-101, entre as décadas de 1960 e 1970, foi um marco na história da região e do Estado. Com a rodovia, a agricultura, a pecuária extensiva, o turismo e a silvicultura (plantio de eucalipto) foram intensificados.

Assim como a população brasileira, os baianos também começam a mudar seu padrão de ocupação do território deixando o campo em direção às cidades. Em 1980, 50% da

população da Bahia era rural. Dez anos mais tarde, esse percentual cai para 40,9% e, em 2000, 32,9%. Interessante notar que essa movimentação se dá em todo o País. Só para se ter ideia, o censo do IBGE de 2010 mostra que apenas 15,65% dos brasileiros continuam a viver no campo. Na Bahia, esse percentual é maior; cerca de 27% ainda permanecem no campo, segundo o Censo 2010 do IBGE.

Nos dez municípios em que há atuação da Veracel Celulose, o percentual de pessoas no campo continua sendo superior à realidade brasileira, cerca de 21%. Conforme o Censo de 2010, quase 80% da população que mora nas cidades vizinhas à Empresa está em áreas urbanas, exceto Belmonte e Guaratinga, que ainda têm cerca de metade da população - 47,68% e 52,9%, respectivamente - morando no campo. (■ 1.2 e 2.4)

⁸ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Uso atual das terras: Bacias do Extremo Sul e do Rio Jequitinhonha*. - Salvador: SEI, 2008



A Veracel e a economia do Extremo Sul

O empreendimento Veracel representa, na região do Extremo Sul da Bahia, a geração de mais de três mil empregos diretos (☞ 60). Em 2010, eram 715 profissionais contratados diretamente pela Veracel e outras 2.517 vagas permanentes de emprego nas empresas terceirizadas, ocupadas por profissionais nascidos ou que moram nos municípios vizinhos à Fábrica. Além disso, só em 2010, a Veracel investiu aproximadamente R\$ 180 milhões na contratação de serviços locais e outros R\$ 68 milhões em compras feitas na região – 68% de todas as compras da Veracel em 2010 foram feitas no Estado da Bahia. (📄 2.8, 📁 EC 6 e 📁 LA1)

Com os dados, pode-se concluir que um empreendimento como o da Veracel na região, além de movimentar a economia local, contribui para a geração de renda e emprego. Além disso, a Empresa promoveu uma série de investimentos em infraestrutura, em conjunto com os municípios e com o Estado, e tem incentivado a profissionalização do trabalho no campo, o desenvolvimento do associativismo e da agricultura familiar, visando à geração de renda (☞ 18,21 a 30; 📄 1.2)

Qualificação da mão-de-obra

A região da Costa do Descobrimento, com uma longa história de economia rural, não possui cultura industrial e, conseqüentemente, não tem mão-de-obra qualificada. Para priorizar a contratação de profissionais da sua região de abrangência, a Veracel Celulose, desde o início de suas atividades, tem investido fortemente na qualificação de profissionais da região.

Em função desses investimentos, em 2010, 75,4% das vagas geradas pelo empreendimento Veracel eram ocupadas por residentes na Bahia: 62,3%, por pessoas das dez cidades vizinhas que têm relacionamento direto com a Empresa, e 13,1%, de outros municípios da Bahia.

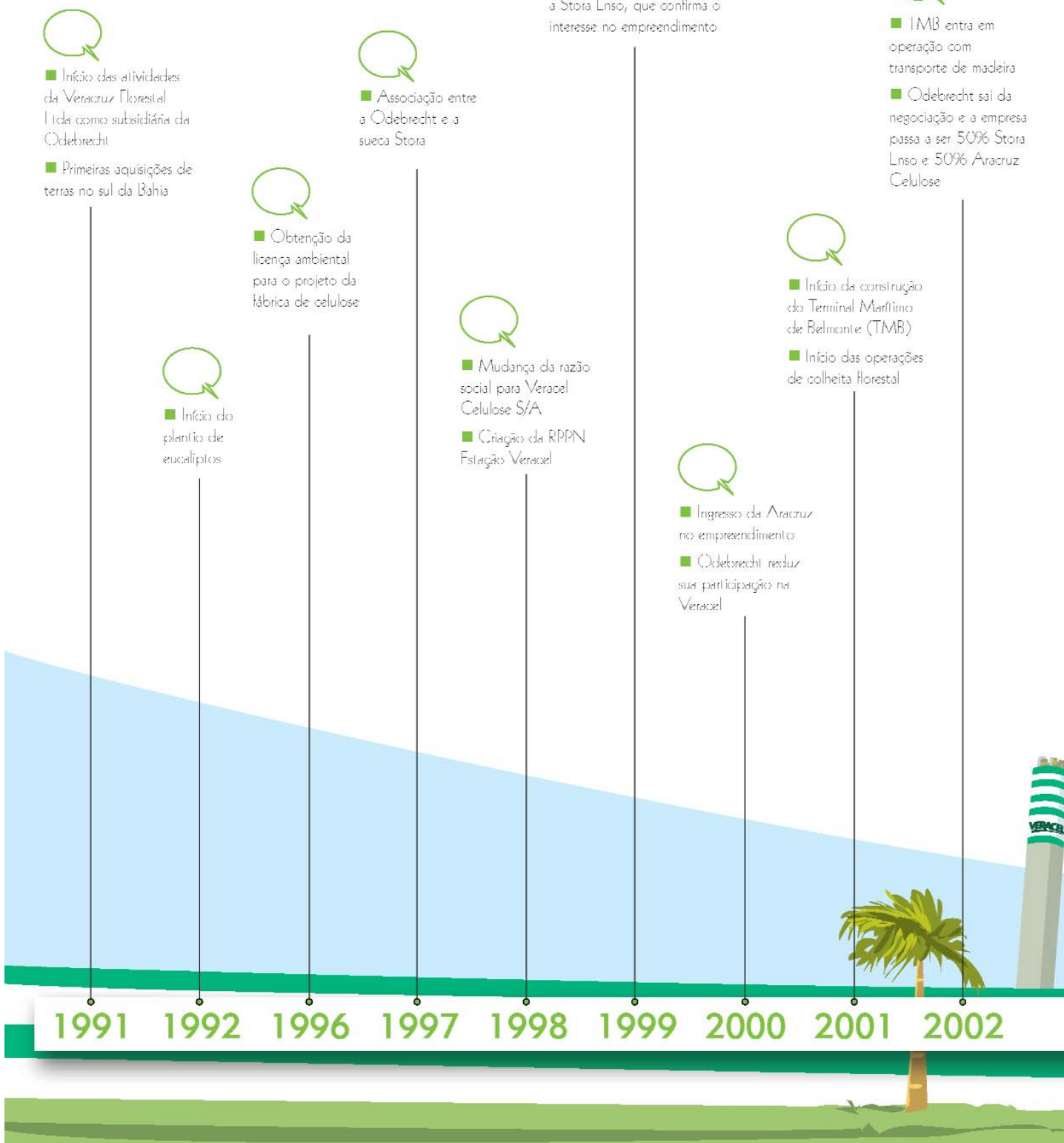
Os investimentos feitos na qualificação profissional da região, principalmente os cursos para operadores de máquinas florestais e técnicos em celulose que capacitaram 763 profissionais desde 2001 (99 deles entre 2008 e 2010), proporcionaram, a partir de 2008, o aumento gradativo do percentual de profissionais contratados na região.



Além disso, em 2010, os fazendeiros do Programa Produtor Florestal da Veracel (☞ 27) informaram ter empregado 175 trabalhadores rurais e mais 200 terceirizados em diversas atividades nas suas propriedades. (📁 EC 7 e 📁 LA1)



LINHA DO TEMPO





- Certificação FSC (Forest Stewardship Council)
- Certificação da Cadeia de Custódia FSC – Conselho Brasileiro de Manejo Florestal
- Início o processo de licenciamento ambiental para construção de uma nova fábrica com capacidade de 1,1 milhão de toneladas anuais, ampliando sua produção
- Dez anos de criação da RPPN Estação Verazel
- Inicia pesquisa para produção de alimentos de culturas de ciclos curto e médio, consorciada com a de eucalipto
- Início do Programa Redes Sociais
- Ganha o prêmio "Empresa Sustentável", conferido pela revista Meio Ambiente Industrial



- Crise mundial do mercado de papel e celulose
- Obtém licença de operação para ampliar a capacidade de produção da atual fábrica de 900 mil toneladas para 1,2 milhão de toneladas por ano
- Destaque no handbook da Corporação Financeira Internacional (IFI), lançado no Fórum de Responsabilidade Corporativa, apresentando a metodologia do Programa Redes Sociais
- Solução da 1ª Ilargia do Mundo a retornar à vida livre, após 19 anos em cativeiro
- Aprovação do Plano de Manejo RPPN Verazel
- Adesão ao Pacto da Mata Atlântica
- Criação da Fibria, a partir da associação entre Aracruz Celulose e a Votorantim Celulose e Papel



- Certificação pela norma ISO 14001:2004 da área florestal
- Início das obras de construção da Fábrica (terraplenagem)



- Recertificação pela Norma ISO 14001
- Conquista do Prêmio FGV de Excelência Empresarial
- XVI Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, com a campanha "Com Segurança Você Chega Bem"



- Criação e aprovação da Agenda de Sustentabilidade



- Certificação pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor)
- Conclusão da construção da Fábrica
- Início das operações industriais
- Criação da Rede de Percepção de Odor



- Criação do canal de comunicação tale Conosco
- Formação do Comitê de Segurança do Trabalho
- Ampliação e modernização do viveiro de produção de mudas de eucalipto



- Recertificação FSC – Cerflor
- Início do Projeto Agrovida
- Prêmio Fenagro | A Tarde – Prêmio Destaque do Agronegócio da Bahia nas categorias Produtividade, Projetos de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social
- Rede de Percepção de Odor (RPO) completa cinco anos
- Início do Programa de Visitas para a Comunidade no Terminal Marítimo de Belmonte (TMB)



Empresa produz hoje pensando no futuro

A aplicação de práticas sustentáveis tem se mostrado fundamental para o funcionamento das organizações e do próprio planeta. Além disso, nos empreendimentos, as práticas sustentáveis têm produzido resultados, seja na relação entre os diferentes públicos bem como nos fluxos internos de produção. Em função dessa realidade, a Veracel já começou a operar tendo como guia a sua Agenda de Sustentabilidade e adota como missão **produzir fibras de celulose de alta qualidade, com operações competitivas e um impacto econômico positivo tanto na região como no País.**

Para isso, adota em seus processos:

- As melhores práticas ambientais na Fábrica;
- As melhores práticas ambientais nas plantações de eucalipto;
- As melhores práticas ambientais na logística;
- Forte compromisso social; e
- Diálogo ativo com as partes interessadas.

Dessa maneira, a Veracel quer ser uma referência mundial em sustentabilidade e destacar-se como uma empresa ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. (📖 1.2, 4.8 e 4.11)

Governança Corporativa

As boas práticas de Governança Corporativa⁹, além de demonstrarem a transparência na gestão organizacional, têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a perenidade das organizações, dando visibilidade e transparência à gestão organizacional.

A Veracel é uma empresa de capital fechado e produz exclusivamente para os seus acionistas: Fibria e Stora Enso. Um dos mecanismos que garante a governança da Empresa é o seu Conselho de Administração, responsável pela definição da estratégia de negócio. Vale ressaltar que a Agenda de Sustentabilidade da Veracel (📖 20) foi aprovada por esse Conselho, que tem representatividade da Empresa e de seus acionistas – Stora Enso e Fibria – além de Grupos de Suporte e Auditoria Externa. Dessa maneira, a Veracel aplica as melhores práticas de gestão, sempre submetidas a auditorias e certificações por

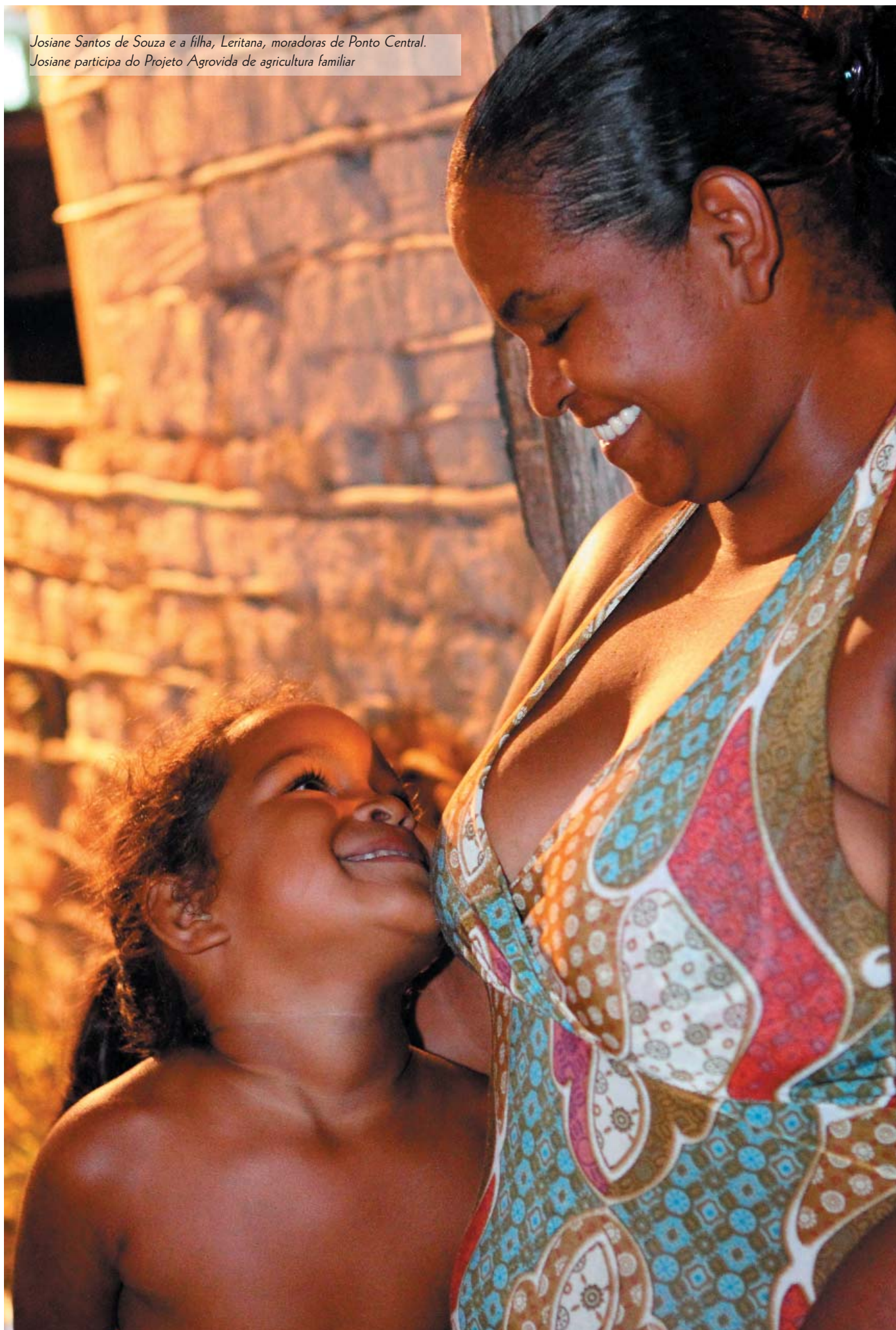
uma terceira parte, garantindo a governança corporativa.

Além disso, a Veracel se alinha aos seus acionistas e adota critérios inspirados na lei americana Sarbanes-Oxley (SOx)¹⁰. Ainda seguindo as melhores práticas da gestão de riscos, a Empresa implementou, a partir de 2009, o Canal de Comunicação Anônima, em sintonia com as melhores práticas de governança corporativa, estando em cumprimento com as obrigações estabelecidas na Lei Sarbanes-Oxley Act (seção 806) e também em aderência a seu Código de Conduta. Com ele, coloca à disposição dos colaboradores alternativa para que sejam denunciadas fraudes relativas à contabilidade, controles internos, ou temas relacionados com a Auditoria Contábil e fraudes financeiras e qualquer tipo de atividade que possa prejudicar a Empresa. Também em 2009, a Veracel revisou o seu Código de Ética. (📖 2.3, 2.7, 2.8, 4.1-4.2; 4.4-4.7; 4.9-4.10)

⁹ Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho e administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa na América Latina (IBGC) – www.ibgc.org.br.

¹⁰ A Sarbanes-Oxley é uma lei dos Estados Unidos, assinada em 30 de julho de 2002, proposta pelo senador Paul Sarbanes e pelo deputado Michael Oxley e, por isto, conhecida como lei SOx. O conjunto de requisitos desta lei busca garantir a criação de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comitês e comissões encarregados de supervisionar suas atividades e operações de modo a reduzir riscos aos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou ter meios de identificar quando elas ocorrem, garantindo a transparência na gestão das empresas.

*Josiane Santos de Souza e a filha, Leritana, moradoras de Ponto Central.
Josiane participa do Projeto Agrovida de agricultura familiar*



Produção cresce com o desenvolvimento do País

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a produção de celulose no Brasil, na última década, também foi impactada pelos altos investimentos da indústria e pelo desenvolvimento econômico do Brasil. Conforme a Bracelpa, “o segmento praticamente dobrou o volume de celulose produzido nesse período, com um crescimento médio de 6,5% ao ano, números singulares se comparados aos mercados mais tradicionais dessa indústria”.

Em 2008, apesar da crise financeira internacional, o setor teve uma grande conquista: alcançou o posto de quarto produtor mundial de celulose – atrás apenas de Estados Unidos, Canadá e China. A posição foi mantida em 2009, quando o setor produziu 13,5 milhões de toneladas de celulose. Em 2010, a produção brasileira de celulose chegou a 14 milhões de toneladas, dessas, pouco mais de um milhão foram produzidas pela Veracel Celulose. (📖 4.13)

Dados do setor de celulose e papel em 2010

222 empresas com atividade em 539 municípios, localizados em 18 Estados

2,2 milhões de hectares de área plantada para fins industriais

2,9 milhões de hectares de florestas preservadas

2,3 milhões de hectares de área florestal total certificada

Exportação: US\$ 6,7 bilhões

Saldo comercial: US\$ 4,8 bilhões

Impostos pagos: R\$2,2 bilhões

Investimentos: US\$ 12 bilhões nos últimos 10 anos

Emprego: 115 mil empregos diretos
(indústria 68mil, florestas 47 mil, e 575 mil empregos indiretos)

Incentivo à economia local

Investimentos diretos e indiretos movimentam a economia da região e contribuem para a sua sustentabilidade.

Seguindo sua política de investir na comunidade local, 68% de todas as compras de materiais e serviços da Veracel, em 2010, foram feitas no Estado da Bahia. Foram investidos cerca de R\$ 180 milhões em contratação de serviços locais e mais R\$ 68 milhões em compras, também locais.

Além disso, a Empresa investiu outros R\$ 1,810 milhão em adiantamentos financeiros aos produtores agrícolas, sendo R\$ 1,407 milhão em serviços de manutenção e R\$ 832 mil em serviços de implantação de novos plantios de eucalipto.

A Empresa produziu 1.085.087 toneladas de celulose que geraram R\$ 60,43 milhões em impostos municipais, estaduais e

federais, além de R\$ 9,4 milhões de impostos sobre serviços nos municípios de abrangência. E mais: investiu quase R\$ 45 milhões relativos à remuneração de mais de 700 empregados. Além disso, as empresas prestadoras de serviços investiram outros R\$ 32,5 milhões.

Somente esses investimentos já fazem movimentar, de forma expressiva, a economia da região. No entanto, seguindo a sua Agenda de Sustentabilidade, a Veracel não se restringe ao seu processo de produção e investe na capacitação de profissionais da região, bem como incentiva atividades consideradas vocação local, como a agricultura familiar e a apicultura, contribuindo para a sustentabilidade da região.

(📖 2.8 📁 EC1, EC6 e EC9)

Agricultura familiar

Agrovida muda a cara de Ponto Central

A construção do diálogo e seus resultados já são realidade nos municípios vizinhos à Veracel. Ponto Central, distrito de Santa Cruz Cabralia, com cerca de dois mil habitantes, é um exemplo concreto do “Diálogo Social Ativo” que tem sido praticado pela Empresa. Pode-se dizer que a primeira ação concreta, resultante do diálogo com a comunidade de Ponto Central, foi a construção da Estação de Tratamento de Água (ETA), iniciada em 2009. No entanto, é preciso ressaltar, não bastava construir a ETA. Era necessário fazer a interlocução com o poder público, responsável pela manutenção da Estação e com os demais envolvidos para concretizar o que a comunidade queria. E foi o que aconteceu, por meio do diálogo, conduzido pela Rede Social com o apoio da Veracel. Ainda em 2010, quando a ETA era inaugurada, o Agrovida, outro projeto

definido junto com a comunidade, também se tornava realidade em 64 hectares de terra cedidos em comodato pela Veracel à comunidade local.

Nascido do diálogo entre a Rede Despertar, que representa a comunidade local (👉 29 a 31), e a Empresa, o projeto que incentiva a agricultura familiar, começou a transformar a realidade de cerca de 20 famílias de Ponto Central. Ainda em 2009, quando o projeto estava sendo estruturado, o secretário de Agricultura e Pesca de Santa Cruz Cabralia, Lannes Alves de Almeida, já definia o Agrovida como “uma evolução no relacionamento entre a Veracel e o município”. Hoje, pode-se afirmar que nasceu do diálogo uma solução importante para a geração de renda dos moradores de Ponto Central.

Vocação natural



A agricultura é a vocação natural do município que, assim como muitos outros no País, busca alternativas para manter o homem no campo. Idealizado pela Veracel, o Agrovida começou a ser desenvolvido em conjunto com a Rede Despertar, que representa a comunidade de Ponto Central. No entanto, para tornar o Agrovida realidade, foi preciso envolver a Prefeitura de Santa Cruz Cabrália, a Comissão Executiva da Lavoura Cacauera (Ceplac) e os bancos do Brasil e do Nordeste. Definido o projeto e os envolvidos, o passo seguinte foi a formação, ainda em 2009, da Associação de Moradores do distrito, indispensável para a implementação do Agrovida.

Abóbora, mandioca, feijão, melancia... onde se plantava eucalipto

O diálogo é de fato indispensável para o crescimento. Disso, todos sabem. No entanto, a prática nem sempre acontece. Não é o caso da Veracel. O Agrovida, desde o início, foi resultado de um grande diálogo que envolveu uma série de instituições. A primeira foi o Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, ao qual a Veracel apresentou a ideia do Agrovida como solução para as áreas de recuo do plantio de eucalipto (numa extensão de 15 metros). Em Ponto Central, a área representava um terreno de 64 hectares.

Com a aprovação da ideia no Fórum, o projeto começou a ser discutido com a comunidade que viu o Agrovida, de fato, como uma alternativa de geração de renda para a comunidade. Interessante é que as plantações ocuparam espaços onde antes se plantava o eucalipto, jogando por terra o mito de que terra onde se planta eucalipto não seria mais produtiva: “tinha gente que dizia: terra onde já plantou eucalipto não dava mais nada e olha só”, exclama Gilenildo de Jesus Santos mostrando, com orgulho, a sua roça.



Envolvimento de diferentes instituições

Ainda em 2009, a Veracel Celulose entregou à Associação dos Moradores de Ponto Central e Entorno, em comodato por três anos, podendo ser renovado, o terreno de 64 hectares, com os 24 lotes já separados, cercados e preparados para o plantio. Os integrantes da Associação, beneficiados pelo projeto, comprometeram-se a utilizar o terreno exclusivamente para o plantio de alimentos.

Conforme um dos associados que se tornou presidente da Associação em 2011, José Carlos da Purificação, “tivemos algumas dificuldades no início: algumas pessoas atrasaram o plantio em função da inexperiência e da falta de conhecimento do processo de produção, mas as coisas se resolveram”, explica. “A Veracel disponibilizou um técnico para fazer essas observações e máquina para o preparo da terra”, completa. A Veracel ainda ofereceu aos agricultores os conhecimentos técnicos adquiridos com a experiência de três anos de plantio consorciado de eucalipto com outras culturas agrícolas pelo Sistema Agrossilvicultural (SAS).

Os agricultores também receberam o apoio técnico da Ceplac e da Prefeitura de Santa Cruz Cabralia, que disponibilizou as sementes para o plantio, além de apoiar a Associação nos contatos



com empresas da região para a comercialização do excedente do alimento produzido. Sua utilização principal deve ser a merenda escolar do município, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Governo Federal, que prioriza a compra de alimentos para a merenda escolar da agricultura familiar.

E as vendas estão indo além. Na primeira colheita, realizada ainda em 2010, 70 toneladas de abóbora e mais de duas mil espigas de milho foram colhidas pelos agricultores que aderiram ao projeto. “Começamos a nos organizar; hoje temos três associações ativas (em Ponto Central). As pessoas começaram a sonhar com uma vida melhor”, resumia o então presidente da Associação de Moradores em 2010, Emerson Rocha Tom, quando da primeira colheita.



Agricultura familiar cresce onde antes se plantava eucalipto

A satisfação dos novos produtores



O financiamento para os produtores era outro importante passo para a concretização do Agrovida em Ponto Central. Por meio do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Banco do Nordeste, instituição parceira do projeto, os integrantes da Associação de Moradores que aderiram ao Agrovida puderam requisitar financiamentos em médio prazo, com juros baixos e vantagens para quem quitasse as parcelas em dia. Foram, então, disponibilizados 24 lotes de cerca de 2,6 hectares cada e Antônio Sarafim foi um dos primeiros a plantar sua roça. No fundo, conta, pediu a Deus, com fé, que tudo desse certo. Hoje, Sarafim, que já conseguiu reformar a casa, pretende investir mais na terra e ainda “comprar algumas coisas pequenas”, já tem até gente trabalhando pra ele. É o Antônio Medina Machado, que estava sem emprego e agarrou a oportunidade. Empolgado com o projeto, Sarafim diz que planta tudo – mandioca, abóbora, melancia, milho, feijão – porque gosta de ver a roça bonita e garante: “Ponto Central nunca produziu tanto alimento”.

Outro satisfeito com o Agrovida é Manoel José Pacheco Filho. Ele acabou pegando o terreno

de um associado que desistiu e comemora: “já tenho 1.116 pés de abóbora plantados junto da colheita de melancia. A gente nunca teve um pedacinho de terra como esse e, se não plantar, não colhe”, conta o novo agricultor que já colheu feijão, milho e abóbora.

Quem não esconde o sorriso, resultado da satisfação do novo trabalho é Gilenildo de Jesus Santos. Com seis filhos, assim que recebeu a terra começou a plantar e, no início, sem financiamento do banco. Além dos produtos para venda – melancia, feijão e abóbora que já plantou e colheu – Gilenildo conta que sempre deixa um cantinho pra plantar o maxixe, para consumo próprio.

Nilcélia Pereira do Nascimento também comemorou. Até o Agrovida, trabalhava como doméstica. Com o projeto, contava em entrevista ao Veracel Notícias em setembro de 2010, “já consegui colher 4.500 quilos de abóbora. E tenho água tratada na torneira lá de casa”, exclamava. Nilcélia ainda dizia, orgulhosa, já ter o dinheiro para a compra do material escolar dos filhos para o ano seguinte, com a venda dos produtos da sua roça.

Com os resultados, a expectativa é que o projeto seja replicado e implantado em mais três mil hectares, em propriedades dedicadas à agricultura familiar, nos próximos seis anos, com a incorporação de 500 hectares por ano. Dessa maneira, a Veracel estará contribuindo para a construção de um modelo de desenvolvimento replicável com mais participação, protagonismo comunitário, equidade social e sustentabilidade ambiental, com base nas vocações regionais, repercutindo no desenvolvimento territorial. (📁 EC9)

Apicultura

Eucalipto aprimora produção de mel

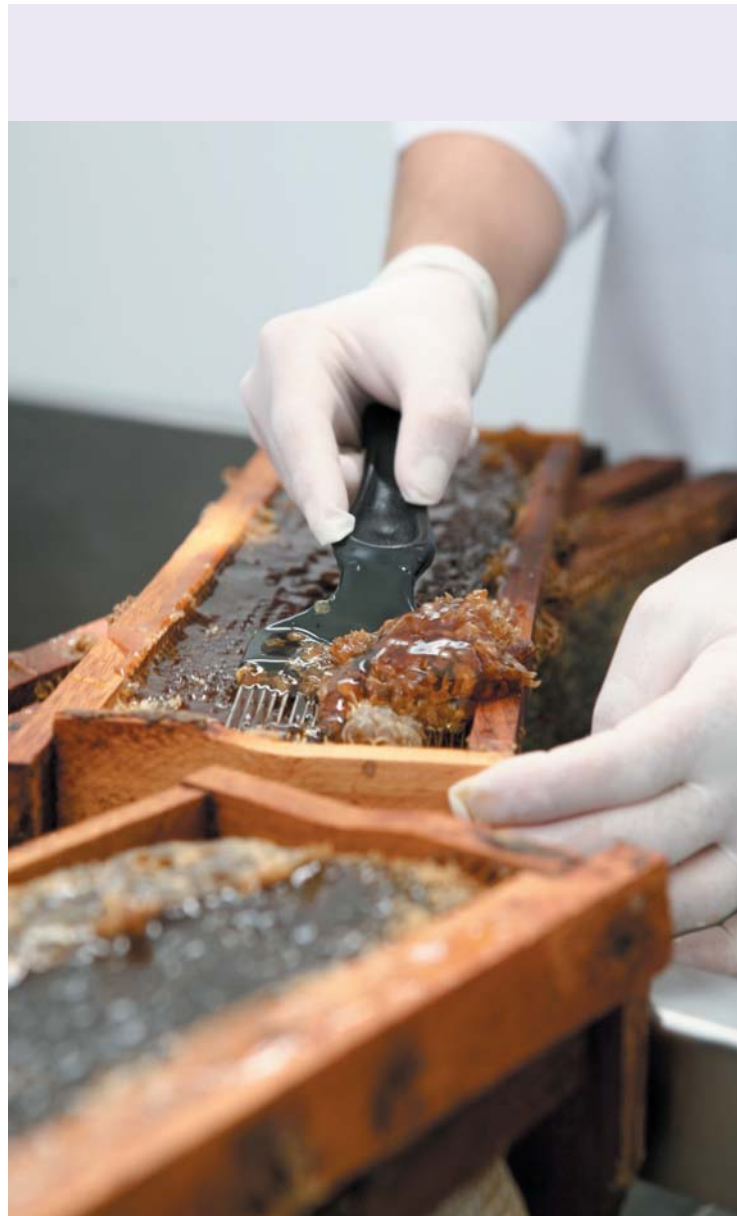
Estudo divulgado pela Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira, a Ceplac, em 2009, concluiu que a apicultura é uma das opções para a agricultura familiar na região da Costa do Descobrimento, em função da potencialidade natural do meio ambiente e da capacidade produtiva da região. A atividade seria, então, opção para o aumento de renda das famílias que moram no campo. Outros estudos ainda comprovam a qualidade e o benefício do mel de eucalipto, valorizando ainda mais essa potencialidade da região.

Família empreendedora

A família Valverde, atenta ao comportamento das abelhas com a chegada do eucalipto, enxergou na apicultura uma alternativa de aumento da renda familiar. Os baianos, que moram em Eunápolis há mais de 30 anos, quiseram experimentar a atividade e, em 2002, procuraram a parceria da Veracel para instalar três colmeias que, em seis meses, já tinham se transformado em 60.

Naquela época, a principal atividade da família era o gado de corte. Rapidamente, a apicultura tornou-se sua principal fonte de renda. “Quando a gente precisava de vaca, tinha de comprar e a abelha só entrava nas caixas que colocávamos nas proximidades dos eucaliptos”, brinca Eliés Valverde Filho que, com a união de sua família – a esposa Ivaneide e os 11 filhos – construíram o entreposto Apis Valverde, em 2005 (www.apisvalverde.com.br). Antes disso, vendiam o mel bruto, em baldes, no atacado.

O gado, hoje, é atividade secundária. Já os produtos do apiário, que conta com quase 1.000 caixas coletoras, vendidos até pouco tempo



Qualidade do mel de eucalipto valoriza potencial da região

somente na região do Extremo Sul, estão chegando a Salvador e em outros estados brasileiros. Os Valverde não param e estão buscando informações e contatos para exportar seus produtos. Tudo isso aconteceu em cinco anos; “temos a mesma idade da Fábrica da Veracel; quando ela estava construindo, a gente estava começando”, compara Mateus Valverde, o filho mais velho.

União, dedicação e conhecimento



Milena, Camila, Mateus, Ivaneide e toda a família Valverde elegeram a apicultura como fonte de renda e aprimoraram o empreendimento

A união da família em torno de um objetivo comum é um dos trunfos dos Valverde. Segundo o pai, “nosso grande objetivo era não sair do campo”. Tanto a esposa, Ivaneide, como os filhos, fazem coro à fala de Eliés. “Nosso projeto é sermos, todos, donos da empresa e, com isso, aumentar a renda familiar”, explica Mateus. Segundo ele, isso fez com que todos se envolvessem com a atividade. “Na cidade, a dificuldade é grande e nós enxergamos uma alternativa que, naquela época, poucas pessoas enxergaram e nenhum de nós quer sair da fazenda”, afirma.

Firme nesse objetivo, a família se organizou, com horários definidos para estudar e trabalhar. Hoje, com o olhar especial para aprimorar os

conhecimentos na área da apicultura, os Valverde já desenvolveram alternativas para a melhoria da produtividade, estão se tornando referência na área, recebendo estudantes e, de acordo com a vocação, cada um está se especializando em um setor: produção, administração, contabilidade, alimentos alternativos e comercialização.

Em 2009, a Apis Valverde recebeu o Prêmio Destaque do Agronegócio da Bahia e, em 2010, seguindo seu aprimoramento, a família elaborou o manual de boas práticas do empreendimento, cuja qualidade foi reconhecida pelos consultores e professores da área. Ainda em 2010, o apiário ampliou sua produção em 50%, em um ambiente impecável, fundamental para a produção de mel, e adquiriu novos equipamentos. (EC9)

Produtor Florestal

Salto na economia

O eucalipto, a matéria-prima para a produção da celulose, começou a ser cultivado na região da Costa do Descobrimento, na década de 1970, incentivado pelo Programa de Reflorestamento do Governo Federal. Parte das terras onde o eucalipto era plantado, hoje cerca de 110 mil hectares, foi adquirida pela Veracel e supre parte da demanda da Fábrica. Para incentivar a economia da região, reforçando a silvicultura, uma das principais atividades do Sul da Bahia desde 1990, a Veracel implantou, em 2003, o Programa Produtor Florestal (PPF).

Em 2010, o PPF tinha 135 contratos feitos com 104 produtores florestais, cujas terras somavam quase 54 mil hectares. Desse total, os fazendeiros usam cerca de 20 mil hectares para plantio de eucalipto, mantêm uma área de reserva legal de mais de 11 mil hectares e outros quase sete mil hectares para reserva legal permanente (Área de Proteção Permanente – APP).

Pioneirismo baiano

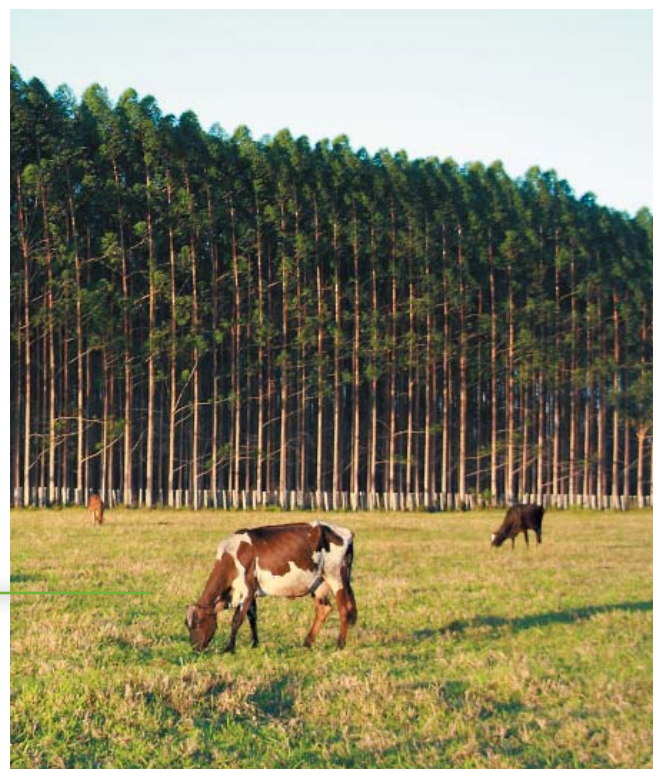
O Programa Produtor Florestal transfere aos fazendeiros participantes a tecnologia de produção do eucalipto, fornece assistência técnica, financia fases da produção e garante a compra do eucalipto plantado. O produtor que adere ao programa, em contrapartida, assume o compromisso contratual de vender 97% do eucalipto plantado à Empresa. Os outros 3% podem ser consumidos ou vendidos no mercado.

Para aderir ao PPF, o produtor, além de possuir a terra, deve atender aos mesmos padrões legais e ambientais exigidos da Veracel: obter os licenciamentos ambientais e seguir todas as exigências legais, fiscais, ambientais e trabalhistas. Em

2010, numa iniciativa pioneira, um grupo de produtores do PPF resolveu ir além: dez deles se reuniram em busca das certificações Cerflor e FSC (☞ 4) visando ao reconhecimento como produtores florestais que atendem ao tripé da sustentabilidade – ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

Todos ganham

As certificações ambientais têm impactado toda a vida no entorno do plantio dos eucaliptos dos produtores ambientais envolvidos – desde o fazendeiro, passando pelo meio ambiente, até o trabalhador rural. É importante ressaltar que o cumprimento da legislação ambiental – a preservação das reservas legais e das áreas de proteção permanente (APP), por exemplo –, além da documentação das terras em conformidade com as exigências legais, são imprescindíveis para a certificação. (☞ EC9)



*Viveiro de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica,
da empresa parceira Suçuarana*



Projetos Sociais


Comunidade quer alternativas para gerar renda

Geração de renda é a prioridade das comunidades vizinhas¹¹ à Veracel, necessidade identificada por meio do Diálogo Social Ativo que a Empresa tem mantido com as comunidades vizinhas, fundamentado pelas Redes Sociais.

A criação das Redes Sociais, em 2007, foi um marco no relacionamento entre a Veracel e as comunidades vizinhas. Desde então, as Redes se tornaram um canal formal de diálogo ativo e participativo que tem fortalecido as lideranças locais e estimulado o protagonismo comunitário, além de ampliar a parceria com outros atores sociais.

Implementadas com o apoio do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), sete Redes Sociais já estão funcionando em

cinco municípios: Belmonte (distritos de Barrolândia, Boca do Córrego e Santa Maria Eterna), Guaratinga, Itagimirim (distrito de União Baiana), Santa Cruz Cabralia (distrito de Ponto Central) e São João do Paraíso (distrito de Mascote). Até 2010, elas já tinham desenvolvido oito projetos, seguindo as características locais.

Conheça, a seguir, os projetos que estão sendo desenvolvidos pelas Redes Sociais:  EC9)



Roça do Povo - União Baiana (Itagimirim)

Produção de mandioca, comercialização de farinha, fécula e derivados em geral foi a escolha da Rede Social de Desenvolvimento de União Baiana.

Em 2010, depois da reforma e da chegada dos novos equipamentos, foi reinaugurada a Casa de Farinha do distrito de União Baiana. Isso permitiu o beneficiamento da mandioca produzida pela comunidade a partir do projeto de agricultura familiar e geração de renda. O projeto, implementado pela Rede Social de Desenvolvimento de União Baiana, já mostra resultados:

- 77 agricultores capacitados e organizados em associação;
- 190 pessoas beneficiadas;
- 52 hectares de mandioca plantados;
- 4.620 sacos de farinha produzidos;
- Renda gerada na comunidade: R\$ 254.100,00;
- Parcerias: BNB (Banco do Nordeste do Brasil), Ceplac, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Veracel Celulose e Prefeitura de Itagimirim.

¹¹ Municípios de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.

Oficina de Confeções – Ponto Central (Santa Cruz Cabrália)



A Rede Despertar, de Ponto Central, inicia a estruturação do seu projeto de confeções que vai beneficiar 30 mulheres.

As mulheres da Oficina de Confeções de Ponto Central estão se organizando por meio de uma associação. Em 2010, as máquinas e móveis foram adquiridos e os próximos passos serão a contratação de uma consultoria para capacitação técnica em costura, bem como a negociação do espaço para instalação da Oficina.

Também a partir do diálogo que envolveu a Rede Despertar, a comunidade de Ponto Central já tem acesso a água tratada (☎21) e está desenvolvendo o Agrovida (☎22 a 24).

Cooperativa de Corte e Costura e Artesanato em Tecidos, e Projeto Cooperativa de Doces - Guaratinga



A Rede Social Guaratinga em Ação está desenvolvendo dois projetos que, juntos, beneficiam 60 pessoas e suas respectivas famílias.

A cooperativa de Corte e Costura funciona desde 2009, em espaço cedido pela Prefeitura, e, em 2010, teve início a mini Fábrica de Doces e Compotas, também em espaço cedido pela Prefeitura de Guaratinga. Ambas adquiriram, naquele ano, novas máquinas e equipamentos. Confira os resultados:

- 30 mulheres capacitadas pelo Senai no curso de corte e costura;
- 30 mulheres capacitadas pelo Senai na produção de doces;
- Cooperadas fizeram curso de associativismo, cooperativismo, empreendedorismo e plano de negócios do Sebrae;
- Licenças para funcionamento da mini Fábrica de Doces e Compotas foram obtidas pela Cooperativa.

Oficina de Bordados – Barrolândia (Belmonte)



A Rede Interativa Comunitária de Barrolândia optou por desenvolver o projeto Oficina de Bordados, que agrega 30 bordadeiras.

Com a constituição da associação, 30 mulheres já foram capacitadas para a produção de bordados, bem como para o desenvolvimento do associativismo, do cooperativismo, do empreendedorismo e do plano de negócios do Sebrae. Em 2010, máquinas e móveis foram adquiridos e, em 2011, serão adquiridos materiais para a inauguração da oficina.

O projeto da Rede Renovar, de Boca do Córrego, também em Belmonte, está em processo de reformulação, e o de horticultura, da Rede de Desenvolvimento Social de Santa Maria Eterna, no mesmo município, está sendo estruturado.



Oficina de Artesanato em Madeira de Eucalipto – Mascote (São João do Paraíso)

O artesanato de madeira era a vocação local, mas a Rede Social Avante Mascote está aprimorando e agregando valor à produção a partir da madeira de eucalipto.

Também em Mascote, a Rede Social formou uma cooperativa, organizando o trabalho dos artesãos. Todos foram capacitados para agregar mais valor e qualidade ao artesanato. O objetivo da Rede é atingir mercados mais exigentes, como os que valorizam a proteção ambiental também no artesanato. Confira:

- 23 artesãos capacitados pela Universidade de Lavras;
- 10 artesãos capacitados para desenvolvimento de novos produtos de madeira (“Formas da Natureza”);
- Terreno adquirido pela Prefeitura e pela Veracel e doado à Associação para implantação da oficina de artesanato;
- Parceria com a Prefeitura para construção do Centro de Produção;
- Três metros cúbicos de madeira doados pela Veracel aos artesãos para início da produção.



Metodologia das Redes Sociais é destaque nos Estados Unidos

O Banco Mundial (Bird), por meio da Corporação Financeira Internacional (IFC), convidou a Veracel Celulose para participar do Fórum de Responsabilidade Corporativa, realizado em Washington, nos Estados Unidos, em junho de 2010. O objetivo do Bird foi conhecer, de maneira mais aprofundada, metodologias de desenvolvimento de Redes Sociais como a que está sendo implementada na Bahia pelas comunidades vizinhas à Veracel, com o apoio da Empresa.

Cuidando da casa

Impossível, principalmente nos dias de hoje, pensar em desenvolvimento industrial sem associá-lo à preservação e conservação do meio ambiente. A noção de que o planeta é a nossa casa também já é senso comum. No entanto, sair do conhecimento para a prática é outro passo que, no caso da Veracel, tem se firmado a cada dia, tanto na conservação e preservação do ecossistema de entorno, como no cuidado operacional no campo e na indústria.

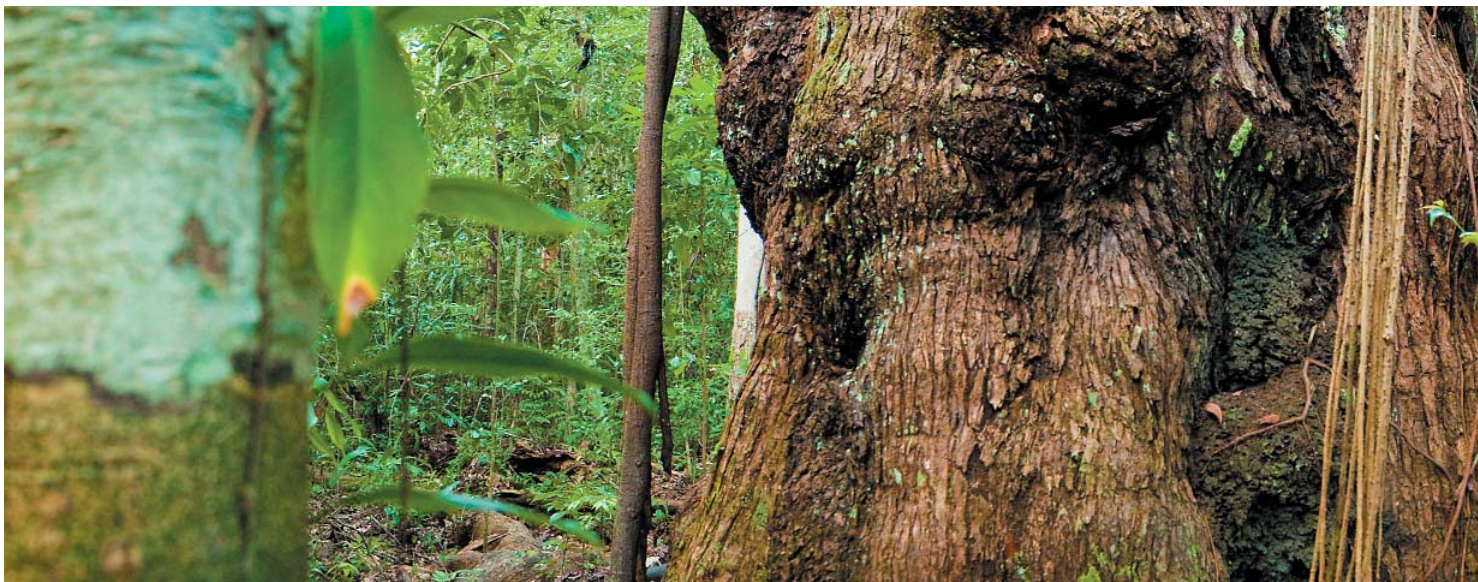
O empreendimento Veracel começou suas atividades na Costa do Descobrimento duas décadas atrás, buscando sempre aprimorar seus processos visando a causar o menor impacto ao meio ambiente. A instalação da Fábrica de celulose, em 2005, confirma a linha que vem sendo adotada pela Empresa que implanta uma das fábricas de celulose mais modernas do mundo, com tecnologias e práticas que também colocam sua operação em harmonia com o meio ambiente.

Além disso, a Empresa destina metade de suas terras, 105.367 dos 211.676 hectares, à preservação e restauração dos fragmentos de Mata Atlântica existentes na região. Nessa área, está a Estação Veracel, uma das maiores Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), com 6.069 hectares (nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália), reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como Sítio do Patrimônio Mundial Natural. A Veracel desenvolve

ainda um amplo programa de monitoramento ambiental de suas atividades florestais e portuárias, bem como pesquisas relativas à fauna e flora locais, em parceria com instituições especializadas. (📁 EN11 e EN12)

Na produção, a Fábrica da Veracel é uma das poucas, no mundo, que devolve a água utilizada no processo industrial, devidamente tratada, em ponto anterior ao local que a coleta. Além disso, mais de 82% do resíduo gerado na fabricação da celulose é reciclado. Parte é utilizada para gerar a energia que movimenta a Fábrica, parte é transformada em corretivos de acidez de solo e fertilizantes agrícolas e outra parte é comercializada como matéria-prima para as indústrias de cerâmica (telhas e pisos) e de papel (lodo primário ou fibra que não é utilizado no processo de produção da celulose). (📁 EN 2)

Confira, a seguir, o que a Veracel Celulose tem feito para cuidar dessa grande casa.



Mata Atlântica é preservada com apoio da Veracel

A Mata Atlântica, uma das cinco áreas de biodiversidade mais importantes da Terra, começou a ser desmatada no início nos séculos XVI e XVII, quando madeiras nobres, ideais para a construção naval e a indústria moveleira, eram enviadas para a Europa. O desmatamento foi acelerado no último século com a expansão das cidades e o desenvolvimento do litoral, que transformaram a floresta na região mais densamente habitada e industrializada da América Latina.

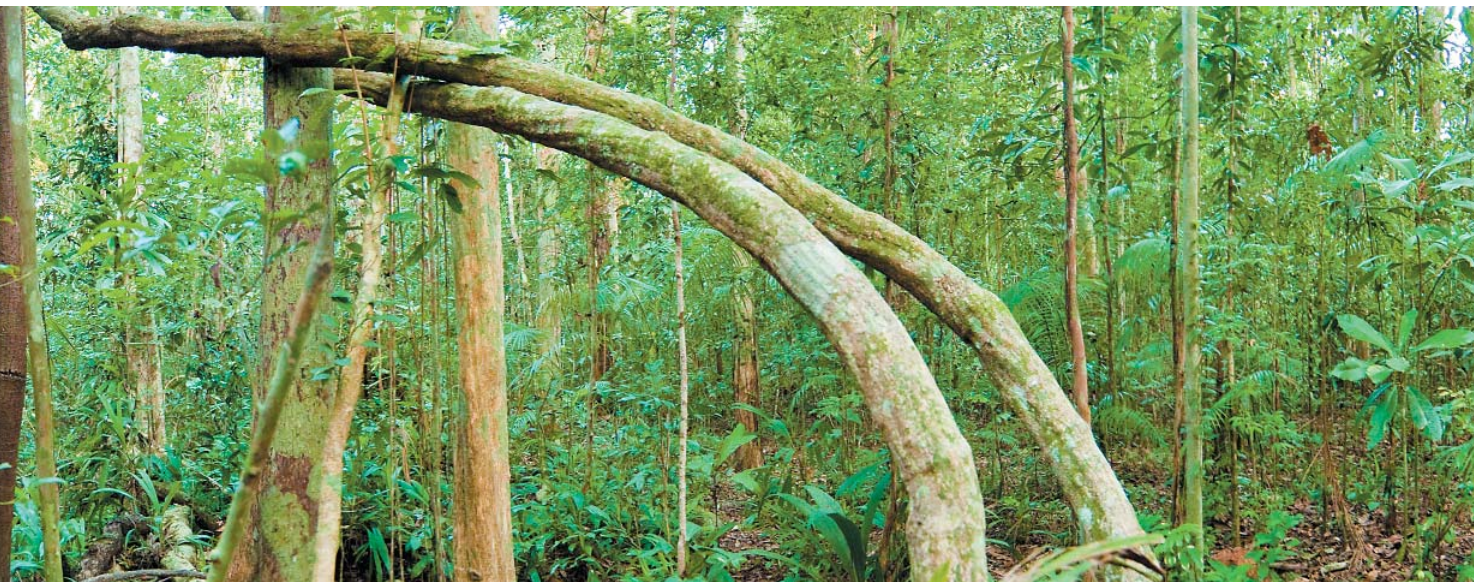
Já em 1991, quando a Veracel iniciava suas operações na região, o Brasil tinha apenas 7% da cobertura original de Mata Atlântica, distribuídos em fragmentos isolados acima de mil hectares cada. Os últimos remanescentes dessa floresta abrigam uma riqueza de diversidade biológica comparável à Amazônia. Em função dessa realidade e da necessidade de se preservar esse importante ecossistema, a Veracel, desde o início de suas operações, desenvolve vários projetos que visam à preservação e à restauração da floresta e ocupam, hoje, 105.367 hectares, metade das terras da Empresa.

Com esse cenário, a preservação do que restou da Mata Atlântica tornou-se a preocupação

de várias instituições, no Brasil e no mundo.

Para fazer a gestão da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) foi criado o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA), do qual a Veracel Celulose faz parte, por meio do Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia. O Projeto Corredores Ecológicos (PCE) é uma das atividades desse Subcomitê, cujo principal objetivo é a conservação da diversidade biológica das florestas tropicais do Brasil por meio da integração de Unidades de Conservação públicas e privadas em “corredores ecológicos” selecionados.

No caso da Bahia, são trabalhados dois minicorredores (Pau Brasil – Monte Pascoal e Monte Pascoal – Descobrimento) que possibilitarão o estabelecimento e a manutenção da conectividade entre Unidades de Conservação e fragmentos florestais. Além do estabelecimento de conectividade, é fundamental a busca de alternativas sustentáveis de uso dos recursos naturais, compatíveis com a conservação, o que tem sido buscado pela Veracel Celulose, como membro do conselho Gestor do Projeto Corredor Pau Brasil – Monte Pascoal e em seus diferentes projetos desenvolvidos na região. (EN11 e EN12)





PMA recupera áreas de pastagens com espécies da Mata Atlântica

Dentre as atividades de preservação ambiental desenvolvidas pela Veracel, merece destaque o Programa Mata Atlântica (PMA), implementado desde 1994. O PMA promove o plantio de espécies nativas em áreas antes destinadas à pastagem e, por meio do Programa, a Veracel já plantou mais de 3,5 milhões de mudas de espécies arbóreas da Mata Atlântica, quase 300 mil só em 2010, contribuindo para a formação dos corredores ecológicos, indispensáveis para a preservação da fauna e da flora da Mata Atlântica¹².

Os estudos e pesquisas realizados têm mostrado que, entre os problemas diagnosticados nessas áreas, os principais são a caça predatória, a invasão de gado e a utilização de alguns locais como depósito de lixo. (📁 EN11 e EN12)

Pacto de Restauração

O Pacto pela Restauração da Mata Atlântica do qual a Veracel é signatária “executora de projeto de restauração”, nasceu em 2009 como alternativa para reverter o curso do desmatamento de fragmentos remanescentes da floresta. Seu objetivo é promover a articulação entre instituições públicas e privadas, governos, empresas e proprietários de terras em torno da conservação e restauração da floresta.

Com atuação em 17 estados, originalmente cobertos pela Mata Atlântica, a meta do Pacto é restaurar¹³ 15 milhões de hectares de floresta até 2050, distribuídos em planos anuais aprovados por seu Conselho de Coordenação. Hoje, a Veracel faz a restauração de 400 hectares por ano,



por meio de seu Programa Mata Atlântica (PMA). Com a assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em 2009, a Empresa continuou o desenvolvimento do PMA, agora, segundo as diretrizes do Pacto. Esta restauração tem promovido a formação de corredores ecológicos que devem conectar aproximadamente 60 mil hectares de áreas naturais da Veracel, proprietários rurais e Unidades de Conservação em toda a região da Costa do Descobrimento. (📄 4.12)

¹² Mais informações no site da Veracel: <http://www.veracel.com.br/default.aspx?tabid=113>.

¹³ Restauração, conforme a Society for Ecological Restoration International (SERI), “é a ciência, prática e arte de assistir e manejar a recuperação da integridade ecológica dos ecossistemas, incluindo um nível mínimo de biodiversidade e de variabilidade na estrutura e funcionamento dos processos ecológicos, considerando-se seus valores ecológicos, econômicos e sociais”.

RPPN Veracel é uma das maiores do Brasil

Dentre as Áreas de Alto Valor de Conservação, está a Estação Veracel, uma das maiores Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica do Brasil. Desde novembro de 1998, a Empresa mantém a Estação, com mais de seis mil hectares de mata nativa, entre os municípios de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro.

A Estação Veracel está entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo, com 308 espécies, incluindo exemplares centenários de pau-brasil, jacarandá, pequi-preto e jatobá. Da fauna, já catalogou 445 espécies de animais vertebrados, 37 delas ameaçadas de extinção e 54 endêmicas da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Todas essas características também garantiram à RPPN Estação Veracel o reconhecimento como Sítio do Patrimônio Mundial Natural, conferido pela Unesco¹⁴.

(📁 EN11 e EN 12)



Estação Veracel é Sítio do Patrimônio Mundial Natural, reconhecido pela Unesco

¹⁴ Veja mais no site da Veracel: <http://www.veracel.com.br/default.aspx?tabid=229>.

Tartarugas são monitoradas com apoio da Veracel



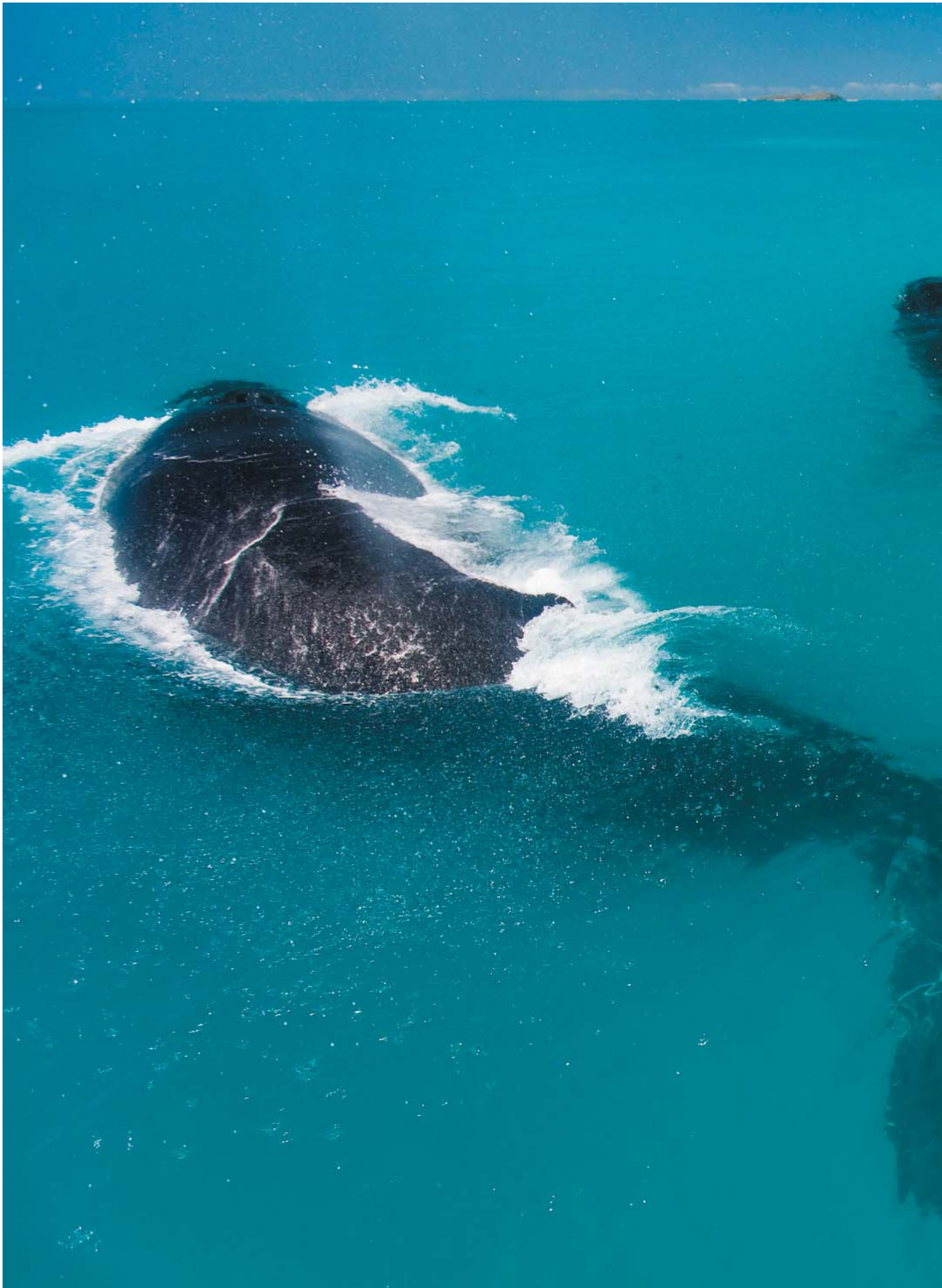
○ Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) foi construído pela Veracel, em 2001, com o objetivo de reduzir os custos do transporte da celulose, além de ser uma alternativa ecologicamente correta: cada viagem realizada por uma barcaça representa a redução de 384 viagens de carretas pela BR-101. Para sua construção, foi necessário observar e desenvolver ações para cuidar de todo o ecossistema que seria impactado, em terra e mar. Nesse ecossistema, as tartarugas marinhas têm recebido atenção especial.

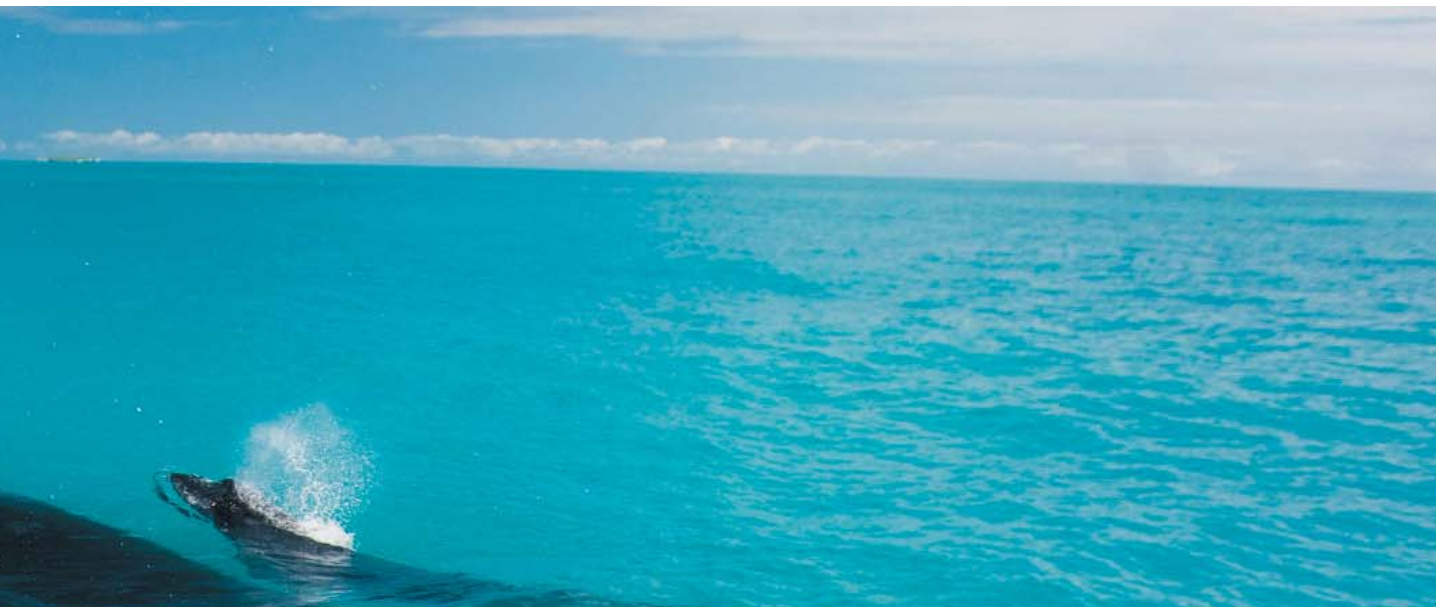
○ monitoramento da vida desses quelônios, inclusive, faz parte da Licença de Operações do Terminal Marítimo de Belmonte, concedida pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e é feito desde 2005. A organização não governamental PAT Ecosmar¹⁵ é responsável pelo monitoramento, feito numa extensão de praia de 15 quilômetros no entorno do TMB.

Os estudos feitos desde 2005 mostram que a região monitorada é um importante bolsão de desova tanto no que se refere à diversidade das espécies encontradas, quanto na quantidade de tartarugas que nascem. Na temporada de 2009/2010, foram registradas 408 desovas de três espécies de tartarugas marinhas: Tartaruga-de-papo-amarelo (*Caretta caretta*), Tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*). Número maior de desova, 485, foi registrado somente na temporada de 2008/2009. Nas três temporadas anteriores, o número sempre ficou abaixo de 336.

Desde 2005, o TMB tem passado por adequações para preservar as tartarugas marinhas. Dentre elas estão a do projeto de iluminação e a adoção de procedimentos operacionais diferenciados durante os períodos das temporadas reprodutivas. (EN11 e EN12)

¹⁵ Mais informações no site: <http://www.patecosmar.org.br>.





Baleias jubarte no Sul da Bahia

Monitoramento inédito no Brasil, realizado pelo Instituto Baleia Jubarte com o apoio da Veracel, traz resultados significativos para os pesquisadores e para a Empresa.

A baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*), também chamada baleia corcunda ou preta, pertence à família *Balaenopteridae* e é conhecida por seu temperamento dócil, pelas acrobacias que realiza (saltos, exposição de cabeça e nadadeiras, dentre outras) e por um desenvolvido sistema de vocalização. As fêmeas dessa espécie, um pouco maiores que os machos, podem alcançar 16 metros de comprimento e pesar 40 toneladas. Quando em fuga, deslocam-se a velocidades de até 27 km/h.

No Extremo Sul da Bahia, nas proximidades de Abrolhos, essa espécie pode ser facilmente vista entre julho e novembro, quando seus indivíduos fazem migrações sazonais para áreas de alimentação em altas latitudes, e área de reprodução e cria em regiões tropicais. O percurso percorrido pelas jubarte, na região, é próximo ao das barcaças da Veracel, entre os municípios de Belmonte, na Bahia, e Barra do Riacho, em Portocel, no Espírito Santo. Por isso, a Veracel investe, desde 2003, no projeto de monitoramento de cetáceos nesse trecho, desenvolvido pelo Instituto Baleia Jubarte¹⁶.

Desde então, segundo Eduardo Camargo, coordenador do Instituto em Caravelas, “nenhum indício de interferência significativa foi encontrado”, afirma. Ainda segundo comenta, “o mais interessante desses monitoramentos é que eles resultaram em benefícios para os dois lados: para a pesquisa de informações, com resultados muito importantes para a preservação das baleias, e os econômicos, já que através do monitoramento conseguimos sugerir uma rota mais econômica para as barcaças da Empresa”¹⁷.

Ainda segundo o Instituto Baleia Jubarte, “a caça indiscriminada reduziu drasticamente quase todas as populações de baleias do planeta. As baleias jubarte, cuja população mundial antes da caça era cerca de 150.000 indivíduos, hoje está estimada em quase 25.000 baleias distribuídas em todos os oceanos. Elas se encontram na Lista Oficial de Espécies Ameaçadas de Extinção do Ibama”.

(EN11 e EN12)

¹⁶ Veja mais no site: <http://www.baleiajubarte.org.br/baleiajubartev02/portugues/home/home.aspx>.

¹⁷ Mais informações no site da Veracel: <http://www.veracel.com.br/pt/Imprensa/Not%C3%ADcias.aspx?idNoticia=29>.

Harpia faz ninho na Reserva Pau Brasil

A Veracel Celulose desenvolve, desde 1997, o Projeto Harpia¹⁸ na Mata Atlântica, iniciado com o resgate de um exemplar adulto da espécie, na região, por fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Na época, a harpia foi entregue à Estação Veracel, que construiu um ambiente especialmente para a ave. Durante 12 anos, ela foi acompanhada por especialistas e, em 2009, a Estação Veracel soltou a ave de rapina para que retornasse à vida livre e continuou monitorando sua rotina. Um ano depois, para tristeza de quem acompanhou a harpia durante tanto tempo, ela foi encontrada morta, com indícios de ter sido abatida por caçadores.

No entanto, outra harpia, jovem, foi encontrada por fazendeiros na região e socorrida pelos profissionais da Estação Veracel, em 2008, onde ficou por um breve período de tratamento. Ela também passou a ser monitorada pelos especialistas. Em 2010, o monitoramento identificou que a harpia jovem havia acasalado e construído um ninho, numa das árvores mais altas da Reserva Pau Brasil. Conforme a bióloga Lígia Mendes, responsável técnica pela RPPN Estação Veracel, os indícios de reprodução da ave de rapina, um predador de topo de cadeia, são um importante indicador para os trabalhos de preservação e conservação daquele trecho da Mata Atlântica, realizados com o apoio da Veracel. “A harpia é um bio-indicador, pois só habita florestas grandes e bem conservadas e sua reprodução é sinal de que o ecossistema onde ela habita está funcionando bem”, explica a bióloga. Por isso, o ninho da harpia foi motivo de comemoração e, agora, de expectativa para toda a equipe da Estação Veracel.



Reprodução da harpia sinaliza o bom funcionamento do ecossistema local

¹⁸ A harpia, também conhecida como gavião-real, é a maior ave de rapina das Américas e é uma espécie rara na Mata Atlântica.

Educação ambiental para gerações futuras

Programa de Educação Ambiental, desenvolvido pela Veracel desde 2007, é aprimorado a partir da avaliação realizada em conjunto com educadores e organizações não governamentais em 2009, e começa a ser adotado na rede pública da região em 2010.

Resultado de um intenso diálogo entre organizações não governamentais, secretarias de educação e iniciativa privada, o Programa de Educação Corporativa (Peacor) da Veracel, desenvolvido desde 2007, foi ampliado, teve sua metodologia aprimorada e foi transformado no amplo Programa de Educação Ambiental Veracel, o Peav. A partir de 2011, o Peav atende as comunidades vizinhas à Empresa, capacitando professores da rede pública para que possam trabalhar o tema meio ambiente de maneira transversal nas escolas. Isso é fundamental para que crianças e adolescentes cresçam com clareza sobre o papel de cada um e das atitudes ambientalmente corretas para a preservação do planeta.

Segundo Lígia Mendes, bióloga e técnica responsável pela Estação Veracel, a preocupação da Empresa com a educação ambiental é antiga: “na Estação Veracel, desde o início da implantação do plano de manejo da reserva, em 2008, a educação ambiental foi priorizada e o programa vem evoluindo nos últimos dois anos, com a participação da comunidade”, comenta.

576 professores capacitados em 2010

A ênfase na educação ambiental, conforme explica, ocorreu em função do diagnóstico



socioambiental realizado na região em 2007. Naquela época, o diagnóstico mostrou que as comunidades vizinhas pouco conheciam do potencial natural da região e ainda menos sabiam o que fazer para preservá-lo, explica a bióloga. Até 2010, o Programa era desenvolvido somente em 40 escolas rurais do Extremo Sul da Bahia, envolvendo cerca de 200 professores.

A partir da reformulação, o Peav está sendo levado também para as escolas da cidade: primeiramente para os municípios de Belmonte e Santa Cruz Cabrália, onde, respectivamente, 250 e 326 professores das escolas públicas serão atendidos por meio de convênios com as Secretarias de Educação. Com a nova formatação do Peav, ressalta Lígia Mendes, “a ideia é torná-lo um ativo da comunidade, um programa de educação de todos”.

Números do Peav em 2010

Além da capacitação de professores, o Peav inclui ainda o programa de visitas à Estação Veracel, iniciado em 2008, e ao Terminal Marítimo de Belmonte, em 2010.



- 416 professores de 46 escolas dos municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte capacitados;
- 35 pessoas de 20 diferentes instituições do primeiro, segundo e terceiro setor, capacitadas;
- 900 alunos e 18 professores do projeto CIA na escola indígena de Coroa Vermelha visitaram a Estação Veracel;
- 340 pessoas das comunidades participaram das ações de educação ambiental do Peav;
- 3.672 pessoas foram atendidas na Estação Veracel; destas, 1.510 foram visitantes e outras 2.162 foram pesquisadores.

Controle na Fábrica

Toda produção industrial tem impactos que devem ser cuidadosamente gerenciados e monitorados. A Fábrica da Veracel possui um programa de controle ambiental que gerencia as emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos. Esse programa atende à licença de Operação Industrial emitida pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) da Bahia, segue as legislações em vigor e supera os valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias disponíveis para fábricas de celulose (*Best Available Techniques – BAT e Integrated Pollution Prevention and Control – IPPC – December/2001*).

Além disto, os processos adotados pela Veracel sempre trazem medidas para aprimorar o desempenho ambiental, muitas delas resultantes de programas de acompanhamento da qualidade dos recursos hídricos, entre eles a da água subterrânea, das emissões atmosféricas e resíduos sólidos.



Energia

A Veracel produziu, em 2010, 1.085.027 toneladas de celulose a partir de 3.692.714m³ de madeira de eucalipto. Para transformar toda essa madeira em celulose, a Fábrica consome energia elétrica que ela mesma produz. Em 2010, 98,6% do vapor produzido (para gerar energia elétrica) foi proveniente da queima de combustíveis reciclados, compostos pelos resíduos do processo de produção: licor preto, casca e resíduos de cavaco (biomassa).

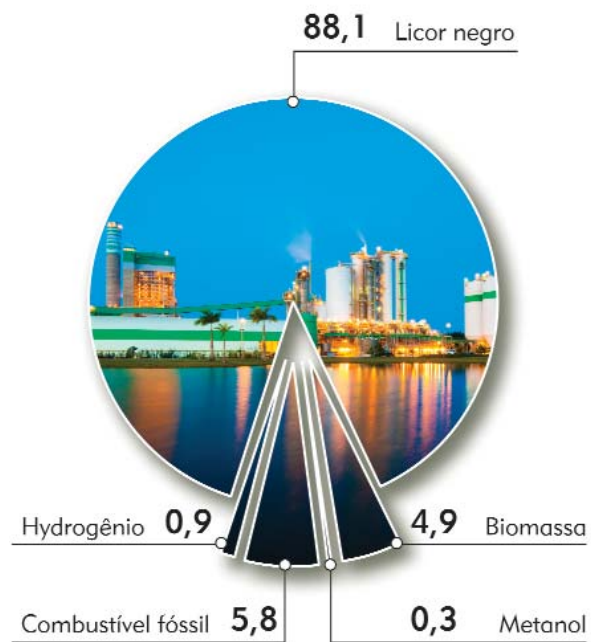
Além disso, o consumo de energia elétrica na Veracel, que em 2010 foi 535 kWh/tsa, está bem abaixo do valor de referência internacional adotado para as melhores tecnologias de produção de celulose do mundo: 760 kWh/tsa (fonte IPCC – *December/2001*). Toda essa energia elétrica produzida pela Veracel é 95% gerada pela queima do licor preto e 5%, produzida a partir da queima de biomassas.

No entanto, em alguns casos, especialmente momentos de parada e partida de equipamentos, é necessária a utilização de combustível fóssil (recursos naturais não renováveis como petróleo e gás natural). Mas, quando se considera a matriz energética da Fábrica, incluindo os combustíveis utilizados como fonte de energia no forno de cal, o uso de combustível fóssil representa 5,8 % do total utilizado para geração de energia, em função da queima de óleo combustível no forno. Em 2011, está prevista a instalação de um gasoduto para a Fábrica que permitirá a substituição do uso de óleo combustível por gás natural, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa.

Na Fábrica, a energia elétrica gerada ainda produz um excedente que é comercializado com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). (EN1, EN3 e EN4)

Energia Elétrica					
Energia elétrica	2007	2008	2009	2010	Unidade
Energia total gerada nas instalações	826	870	598	843	kWh/tsa
Energia utilizada na produção de celulose	553	583	554	535	kWh/tsa
Energia elétrica comprada	0	85	258	1	kWh/tsa
Energia vendida	273	287,0	52	307	kWh/tsa
<i>Obs. 1: tsa = toneladas de celulose seca ao ar</i>					

Matriz energética (elétrica e térmica) em 2010 (%)



○ Terminal Marítimo de Belmonte (km 37, 39 e 61), além de reduzir custos de transporte, é uma alternativa ecologicamente correta - cada viagem realizada por uma barcaça evita 384 viagens de carretas pela BR-101

Água

A água utilizada pelo processo industrial da Veracel é captada do Rio Jequitinhonha, num ponto que fica a cerca de 800 metros a jusante (abaixo) do local do lançamento de efluente devidamente tratado. A Veracel é uma das poucas empresas no Brasil e no mundo a adotar esta prática, que representa garantia suplementar da qualidade da água devolvida ao rio.

Além disto, o baixo consumo da água em 2010 (abaixo, na tabela) é um indicativo de uso

racional da água no processo industrial, quando comparado aos limites estabelecidos na Resolução ANA nº 157/2005 para a Fábrica da Veracel.

A captação média mensal de água realizada pela Veracel, no decorrer do ano de 2010, foi de 3.122,9 m³/h e a devolução para o rio foi de 3.022,1 m³/h, representando um percentual de retorno para o Jequitinhonha de 89,1% da água captada. (EN1, EN8 e EN21)

Consumo de água	2006	2007	2008	2009	2010	Referência	Unidade
Vazão média de captação de água	31	27,7	25,9	29,1	27,7	-	(m ³ /tsa)
	3454	3333	2850	3558	3505	8600	(m ³ /h)



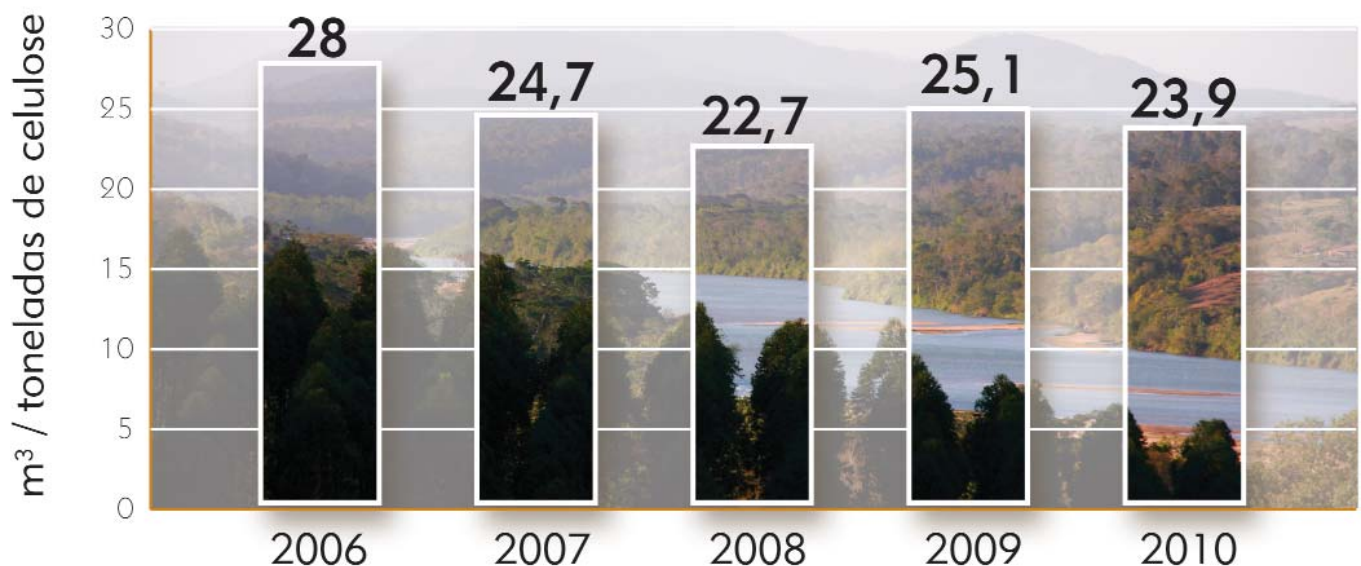
Emissões hídricas

Além do uso racional da água pela Veracel, com parâmetros acima dos estabelecidos pelos órgãos ambientais, as emissões hídricas da Fábrica têm níveis abaixo dos valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias de produção de celulose, conforme tabela a seguir. (EN 21)

Emissões Hídricas							
Emissões	2006	2007	2008	2009	2010	Referência*	Unidade
DQO	8,5	6,7	6,2	5,4	5,7	8 - 23	(kg/tsa)
DBO ₅	0,7	0,3	0,47	0,28	0,24	0,3 - 1,5	(kg/tsa)
	1970	923	1445	815	729	4890**	(kg/dia)
AOX	0,09	0,06	0,06	0,05	0,06	<0,25	(kg/tsa)
Nitrogênio	0,14	0,11	0,05	0,04	0,05	0,1 – 0,25	(kg/tsa)
Fósforo	0,01	0,003	0,009	0,014	0,009	0,01 – 0,03	(kg/tsa)
Sólidos Suspensos Totais	0,96	0,67	0,73	0,71	0,44	0,6 – 1,5	(kg/tsa)
Vazão de efluente tratado	28,0	24,7	22,7	25,1	23,9	30 - 50	(m ³ /tsa)

*(BAT - Best Available Techniques) / Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) December/2001

Média anual do lançamento de efluente



Emissões atmosféricas

As principais emissões atmosféricas na Fábrica ocorrem no processo de produção de celulose e geração de energia pela caldeira de recuperação e pela caldeira de biomassa. A Veracel possui um dos mais modernos sistemas de controle de emissões atmosféricas do setor de celulose. Todos os gases não-condensáveis (GNC's) gerados no processo são incinerados em um único ponto, na Caldeira de Recuperação. Além disso, as emissões atmosféricas tratadas são continuamente monitoradas nas três chaminés existentes, centralizadas em uma chaminé Central, para garantir baixos níveis de emissões de gases odoríferos e

material particulado para atmosfera. Além disso, as emissões atmosféricas tratadas são continuamente monitoradas nas três chaminés existentes para garantir a eficiência dos equipamentos de controle atmosférico.

Todas essas emissões são rigorosamente controladas e monitoradas pela Veracel. Confira, abaixo, o resumo das principais emissões atmosféricas monitoradas continuamente na caldeira de recuperação, na caldeira auxiliar e no forno de cal.

( EN 20)

Emissões Atmosféricas							
Emissões	2006	2007	2008	2009	2010	Referência	Unidade
TRS, como H ₂ S (Forno de Cal) ⁽¹⁾	4,8	5,7	5,8	6,3	6,2	< 8 **	ppm
TRS, como H ₂ S (Caldeira de Recuperação) ⁽¹⁾	0,04	0,05	0,04	0,09	0,135	< 5 **	ppm
SO ₂ ⁽¹⁾ , como S ⁽¹⁾	0,026	0,017	0,013	0,007	0,009	0,2 – 0,4*	(kg/tsa)
NO _x , como NO ₂ ⁽¹⁾	1,15	1,02	0,73	0,6	0,8	1,0 – 1,5*	(kg/tsa)
CO ₂ (fóssil, processo industrial)	134	131	106	102	97,7	-	(kg/tsa)
<p>⁽¹⁾ Os valores das emissões da caldeira de recuperação, caldeira auxiliar e forno de cal foram corrigidos para 8% de oxigênio. No período de 2006 até 2008, os valores das emissões do forno de cal foram corrigidos para 10% de oxigênio.</p> <p>Obs. 1: tsa = toneladas de celulose seca ao ar</p> <p>Fontes de referência: Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) - December/2001 Licença de Operação Industrial – Portaria CRA nº 5993/2005</p>							

Monitoramento semestral de particulados

A Veracel faz ainda monitoramentos semestrais das emissões atmosféricas da Fábrica. O controle do parâmetro Material Particulado, realizado em março e dezembro de 2010, mostra os resultados dessas emissões e indica que os valores, em todas as fontes, ficaram abaixo dos limites estabelecidos na Licença de Operação da Alteração (Portaria nº 9233 de 14 de março de 2008) e Resolução Conama nº 382, /2006 (100 mg/Nm³ por fonte de emissão) e abaixo dos valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias de produção de celulose: de 0,2 a 0,5 kg/tsa (fonte IPCC – December/2001). (EN16 e EN17)

Emissões Atmosféricas - Monitoramento semestral 2010

Mês	Parâmetros	Caldeira de Recuperação	Forno de Cal	Caldeira Auxiliar	Unidade
Mar/10	Material Particulado*	29,4	32,5	47,3	mg/Nm ³
		0,24	0,02	0,03	Kg/tsa
	Taxa de emissão de MP	28,00	2,80	3,60	Kg/h
	Produção por equipamento	4900	566	34	**
	Produção de celulose	2854	2854	2854	tsa
Dez/10	Material Particulado*	21	41	35	mg/Nm ³
		0,17	0,03	0,03	Kg/tsa
	Taxa de emissão de MP	22,64	3,75	3,47	Kg/h
	Produção por equipamento	4900	755	50	**
	Produção de celulose	3158	3158	3158	tsa
Média de material particulado em 2010		0,204	0,026	0,028	Kg/tsa
		25	37	41	mg/Nm ³
Total de Emissão da Fábrica		0,26			Kg/tsa

* Valores foram corrigidos para 8% de Oxigênio.

** A produção da caldeira de recuperação está reportada em (tss/dia);
a produção da caldeira auxiliar está reportada em t/h e
a produção do forno de cal está reportada em tCaO/dia.

Obs.: tsa = toneladas de celulose seca ao ar;
tss = toneladas de sólidos secos e
tCaO = toneladas de óxido de cálcio.

Fábrica reduz geração de resíduos

Quando da inauguração da Fábrica, em 2005, a Veracel também colocou em funcionamento a sua Central de Tratamento de Resíduos. Sob a gestão de uma empresa especializada, a Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico, a Central reciclou 80% das 40.648 toneladas de resíduos sólidos industriais gerados em 2010. Esse resíduo foi transformado em corretivos de acidez de solo e fertilizantes agrícolas, com registro no Ministério da Agricultura. A Vida também comercializou os resíduos de fibra primária, utilizados como matéria-prima pelas fábricas de papel.

Os índices de tratamento de resíduos da Fábrica têm sido significativos: em 2009, 82%; em 2008, 50% e, 2007 a reciclagem foi de 84%. Em 2008, o índice foi menor em função de questões operacionais ocorridas na Fábrica.

Das 40.648 toneladas de biomassa de eucalipto (*dregs e grits*, lama de cal, lodo biológico, lodo primário e cinza leve), geradas na produção, 32.600 foram utilizadas nas caldeiras de geração de energia da Fábrica, conforme tabela na página ao lado (☞ 44 e 45).

Resíduos sólidos não industriais

Para a gestão dos resíduos sólidos não industriais, existe um programa de coleta seletiva em todas as unidades da Veracel. Os resíduos de papel, papelão, plástico e sobras de madeira, provenientes do programa de coleta seletiva têm caído ano a ano, em função do trabalho de conscientização para a redução de resíduos, desenvolvido pela Empresa. Em 2010, foram enviados 230m³ para reciclagem, volume inferior aos anos anteriores: 243m³ em 2009 e 346m³ em 2008.

Os resíduos não recicláveis, gerados nas áreas administrativas e no refeitório, foram enviados para o aterro industrial e totalizaram 4.576m³.

Resíduos contaminados com óleo ou químicos

Em 2010, foram encaminhados para incineração e coprocessamento na Cetrel por cerca de 108.9 quilos de resíduos contaminados com óleo ou químicos, provenientes das atividades de manutenção das áreas florestais e industriais da Veracel.

Os resíduos sólidos industriais não aproveitados para reciclagem foram encaminhados para o aterro industrial da Fábrica: 8.048 toneladas em 2010, redução de 18,7% em relação ao ano anterior (9.903 toneladas). Estes resíduos não recicláveis consistem em cinza pesada, rejeito do digestor, cal calcinada e lodo da Estação de Tratamento de Água (tabela na página 51).

Como forma de aumentar a reciclagem de *dregs e grits*, a área florestal da Veracel substituiu, em 2009, o uso de calcário comercial em suas plantações pela aplicação de corretivo de solo denominado cinza cálcio-magnésio. Este subproduto é fabricado pela Vida, a partir dos resíduos industriais gerados no processo produtivo da Fábrica (lama de cal, cinza leve da caldeira de biomassa e *dregs e grits*).
(☞ EN 2 e EN22)

Para aprimorar a gestão de seus resíduos, a Veracel continua investindo em soluções que possibilitem a reciclagem dos resíduos que hoje ainda não têm aplicação no mercado ou que não podem ser reutilizados no processo industrial.

Resíduos Sólidos Industriais				
Tipo	Resíduo Sólido	2009 (t)	2010 (t)	Destinação
Resíduo Industrial	Biomassa de eucalipto	5577	3968	Substrato
	<i>Dregs e Grits</i>	13704	14325	Corretivo de solo
	Lama de cal	15555	3972	Corretivo de solo
	Lodo secundário	5095	3031	Fertilizante
	Lodo Primário	4663	4335	Fábricas de papel
	Cinza leve	1372	2969	Corretivo de solo
	Total Reciclado	45965	32600	80%
	Cinza pesada	2199	3921	Aterro
	Rejeito do digestor	712	1339	
	<i>Dregs and Grits</i>	3953	554	
	Lodo da ETA	757	857	
	Cal calcinada	1681	1378	
	Total para o Aterro	9302	8048	



Resíduos sólidos, transformados em fertilizantes pela Central de Tratamento de Resíduos da Veracel, são também utilizados no Projeto Agrovida de agricultura familiar. (p. 22 a 24)

Representantes da comunidade na Rede de Percepção de Odor

A produção da celulose, em função de compostos de enxofre presentes no processo de fabricação, emite um cheiro inofensivo para a saúde humana, mas desagradável, dependendo da sensibilidade de cada pessoa. Vale destacar que a Fábrica da Veracel utiliza tecnologias e processos de ponta, o que faz com que esse cheiro seja percebido raramente. Para monitorar sua ocorrência, a Empresa criou, em 2005, com o início das operações da Fábrica, a Rede de Percepção de Odor (RPO), composta por 23 pessoas voluntárias que moram em nove comunidades vizinhas à Fábrica (Barrolândia, Belmonte, Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Mundo Novo, Projeto Maravilha, Santa Maria Eterna e Veracruz).

A distribuição dos voluntários por comunidade foi baseada no estudo de dispersão atmosférica da Fábrica, que indicou os municípios de Itapebi, Itagimirim e Eunápolis como os mais prováveis de serem afetados com ocorrências de odor. Esta probabilidade é baseada na predominância dos ventos e distanciamento destas localidades em relação à Fábrica.

Para registrar e transmitir as informações sobre eventual cheiro proveniente do processo produtivo e, assim, apoiar a Empresa no controle de eventuais emissões de odores da Fábrica, os 23 voluntários foram capacitados. Sempre que fazem um registro, recebem um retorno da Veracel e, anualmente, reúnem-se para discutir as questões relacionadas à Rede e para reciclagem no treinamento.

Em 2010, a RPO da Veracel registrou 14 ocorrências de odor na comunidade, que tiveram suas causas investigadas e tratadas. A identificação de causa das ocorrências gerou um plano de ação e investimentos da ordem de R\$ 500 mil para compra das válvulas do sistema de gases que apresentaram falhas e sua substituição durante a

parada geral para a eliminação do odor. Foi ainda estabelecido e divulgado um novo procedimento operacional para aprimorar o controle do sistema de gases nas situações de repartida e operação normal da Fábrica e para os momentos de manutenção dos equipamentos de emergência.

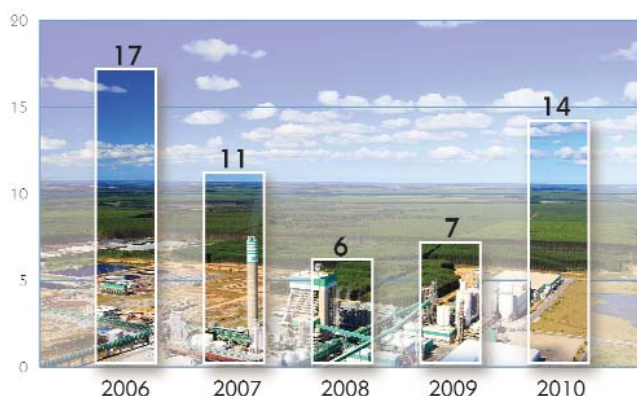
Abaixo, a identificação das causas das ocorrências registradas no último ano e o histórico dos registros de ocorrência de odor na comunidade entre 2006 e 2010. (EN16)

Identificação das causas das ocorrências



* Parada Geral (PG): cerca de 60% das falhas que provocaram odor na Fábrica foram devido a vazamentos em linhas de controle que foram substituídas na PG/Maio 2011. O restante dos eventos foram tratados com reciclagem de operações e revisão de procedimentos operacionais.

RPO - Histórico





Infraestrutura, segurança e capacitação: foco nos investimentos de responsabilidade social

Contribuir para a qualidade de vida da sociedade é também um dos objetivos da iniciativa privada, principalmente para empresas como a Veracel que se estruturam no tripé da sustentabilidade. Nesse caso, a responsabilidade social empresarial deve ser entendida no seu conceito mais abrangente, contemplando os públicos de relacionamento interno (empregados e prestadores de serviços) e externo (a sociedade de uma forma geral, em particular, as comunidades vizinhas).

A Fábrica da Veracel, desde o início de suas operações, tem investido fortemente em ações de responsabilidade social. Dentre elas, vale destacar o Programa de Educação Ambiental (Peav), que atingiu mais de 13.500 alunos em escolas de dois municípios (41 e 42); o Programa de Apoio à Saúde, que beneficiou mais de 200 mil pessoas em cinco municípios, além dos diferentes programas de diálogo com as comunidades vizinhas e tradicionais. Só em 2010, essas atividades representaram investimentos da ordem de R\$ 7,8 milhões. Considerando a

construção e manutenção de estradas da região, são mais R\$ 25 milhões em investimentos da Veracel. (☐ EC8)

Além disso, a Empresa investe na capacitação de seus empregados. Só em 2010, a Veracel promoveu 36.489,5 horas de treinamento, o que equivale a 50,89 horas por colaborador, mais do que em 2009 (37 horas). Vale ressaltar ainda que 95% das horas de treinamento foram direcionadas aos colaboradores não gestores. (☐ LA10)



Desde o início de suas atividades, a Veracel Celulose tem investido em infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades vizinhas

Colaboradores

Formação da Equipe

Qualidade no ambiente de trabalho e segurança no desenvolvimento das operações são requisitos imprescindíveis para a satisfação do profissional em seu ambiente de trabalho. Em função disso, quase 30% das horas de treinamento da Veracel em 2010 (9.685,5 horas), tiveram a segurança como tema, além de priorizarem os colaboradores em nível administrativo-operacional (97,5% das horas de treinamento). (☐ LA1)



A Empresa focou também o Programa Jovem Aprendiz, para o qual direcionou 15.727 horas (449 horas por aprendiz), contribuindo com a formação de 35 jovens; 18 concluíram o Curso Básico de Celulose e 17 iniciaram o Curso Básico de Viveirista Florestal.

Outras 124 pessoas da região foram contempladas com programas de qualificação patrocinados pela Veracel: 39 concluíram Curso de Operador de Máquinas Florestais (cerca de 1.500 horas por aluno) e 65, o Curso Técnico de Celulose.

Avaliação de desempenho e participação nos resultados da Empresa

No final de 2010, a Veracel iniciou uma etapa piloto no seu sistema de avaliação de desempenho dos gestores. Oitenta profissionais, 11% dos colaboradores ativos da Empresa, tiveram avaliações 360° e 180° visando à avaliação de competências técnicas e comportamentais e, conseqüentemente, à elaboração de um programa de desenvolvimento de competências, quando necessário.

O sistema de avaliação faz parte da Gestão por Resultados, adotada pela Veracel Celulose desde 2009, para avaliar e recompensar a

performance diferenciada dos gestores, alinhando as metas individuais aos objetivos estratégicos da Empresa. Conforme avalia o presidente da Veracel, Sergio Alipio, “mais do que uma importante ferramenta de gestão de pessoas, a avaliação de desempenho contribui para desenvolver pessoas”²⁰.

Os colaboradores que não fazem parte do corpo de gestores são contemplados com a Participação nos Resultados, recompensa anual de acordo com os resultados coletivos, cujas metas e critérios são amplamente divulgados. (☐ LA10 e LA12)

²⁰ Em entrevista à edição especial do jornal Veracel Notícias, publicada em outubro de 2010.

Indígenas

Comunidades ganham “Espaço de Proteção Integral”

Na região do Extremo Sul da Bahia, onde a Veracel Celulose está localizada, vivem cerca de 15 mil índios, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai). Por estarem em uma área fortemente urbanizada e com grande acesso de turistas, essas populações têm constantemente sua cultura ameaçada, além de enfrentarem um risco maior de violência e abuso sexual. Em função dessa realidade e em parceria com órgãos públicos e representantes das comunidades indígenas, a Veracel tem apoiado e patrocinado programas que buscam apoiar o resgate da tradicionalidade e cidadania das comunidades, dentre eles, o “Espaço de Proteção Integral”. (📖 4.12)

Com o objetivo de garantir assistência social e desenvolvimento a indivíduos e famílias de seis aldeias Pataxó e Tupinambá, que tiveram seus direitos violados e se encontram em situação de risco pessoal e social, a Veracel, em parceria com o poder público e organizações não governamentais,

criou, em setembro de 2010, o “Espaço de Proteção Integral”. Durante um ano, o projeto trabalhará com 150 pessoas por mês, visando à sua capacitação para que possam enfrentar a violência e para que possam gerir seus projetos sociais, respeitando e fortalecendo a cultura de cada aldeia.

O “Espaço de Proteção Integral” ainda prevê a realização de um intercâmbio cultural que reunirá 200 pessoas, bem como o atendimento semanal a 240 adolescentes e crianças, o mapeamento dos locais de risco e violação dos direitos humanos, nas seis aldeias, e a realização de uma campanha para conscientização e enfrentamento da violência.

Participam do projeto, no qual a Veracel investiu R\$ 240 mil, o Governo da Bahia, através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, e a organização não governamental Tribo Jovem.



Veracel incentiva e apoia iniciativas e programas que resgatam e fortalecem a tradição e a cidadania das comunidades indígenas

Incentivo às crianças

A Veracel desenvolve ainda outros projetos e programas junto a comunidades indígenas. Um deles, iniciado em 2008, é o programa de doação de *kits* escolares, que visa incentivar a frequência das crianças indígenas à escola. Naquele ano, foram entregues 2.500 *kits* aos alunos matriculados nas escolas das 17 comunidades indígenas vizinhas ao empreendimento. No ano seguinte, foram 2.957 e, em 2010, 2.950, beneficiando todas as crianças matriculadas nessas escolas.

Além disso, a Empresa desenvolve um amplo programa de educação ambiental com as comunidades indígenas, que contempla a realização de palestras e doação de mudas nativas. Em 2008 e 2009, foram doadas 20 mil mudas, de diferentes espécies, para reflorestamento de duas aldeias em Porto Seguro: Meio da Mata e Guaxuma.

Em 2009, a Veracel apoiou, em parceria com a Funai, a construção de uma escola indígena na Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro, que abriga 65 famílias.



Crianças recebem kits escolares que contribuem para a educação e a preservação da cultura indígena

Qualidade de vida e saúde

Cozinha Brasil é sucesso na Costa do Descobrimento



O Programa Cozinha Brasil, desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), busca levar orientações à população sobre os benefícios de uma alimentação nutritiva e de baixo custo, com foco no aproveitamento integral dos alimentos. Em 2010, com o apoio da Veracel e a participação das prefeituras, o Programa foi desenvolvido nas cidades de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, no Extremo Sul da Bahia, envolvendo mais de 1.326 participantes.

Os cursos tiveram carga horária de 10 horas/aula, contemplando aulas teóricas e práticas e a discussão de temas relativos à alimentação saudável, além da elaboração de receitas criativas e nutritivas, com a participação ativa dos alunos. (📁 LA8)

Hospital de Eunápolis é inaugurado

Cerca de 170 mil pessoas de Eunápolis e municípios vizinhos foram diretamente beneficiadas com a conclusão das obras de reforma do Hospital Regional de Eunápolis, em julho de 2010, que representou investimentos de R\$ 1 milhão e 250 mil feitos pela Veracel Celulose.

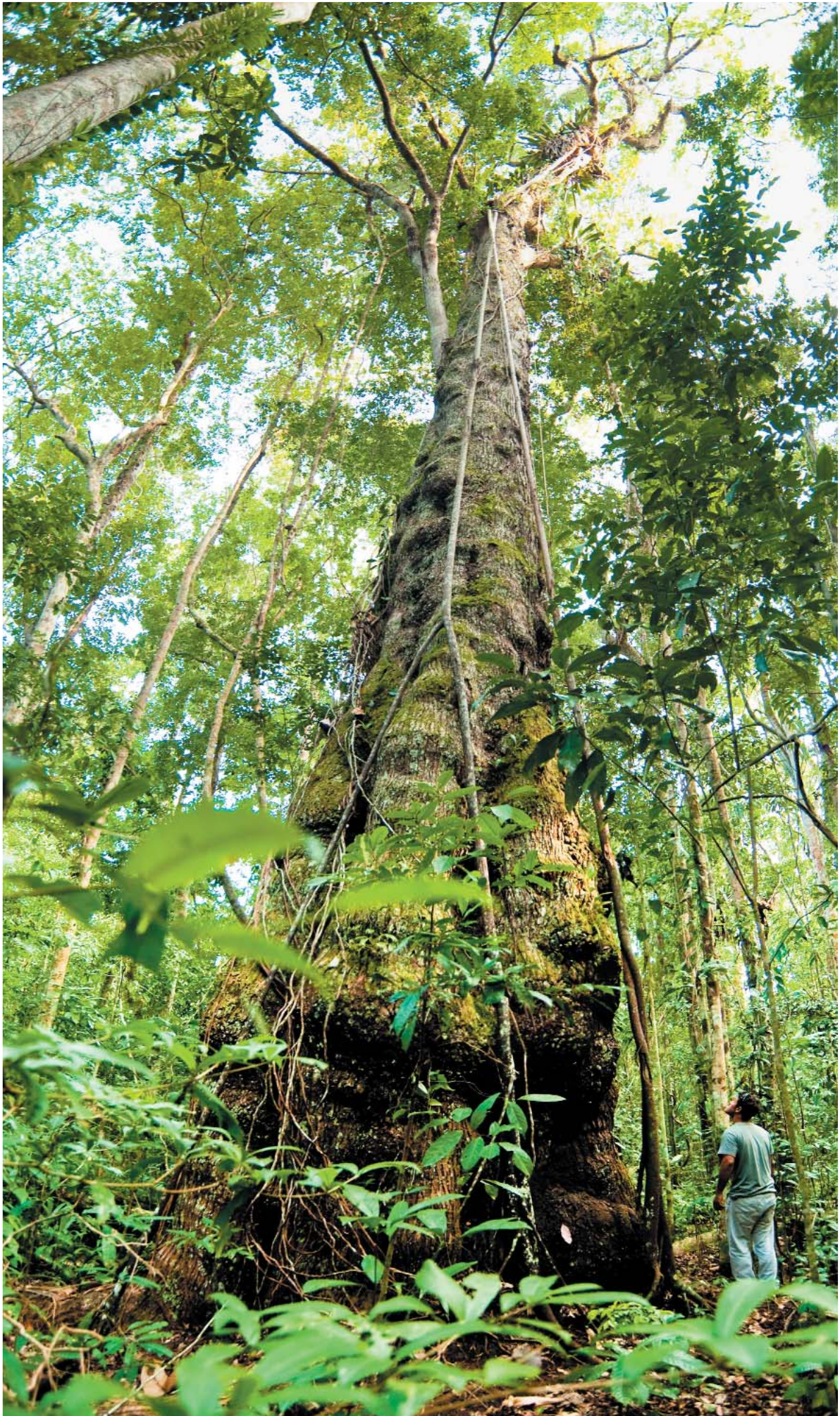
A reforma é resultado da parceria entre a Empresa, o município e o Governo da Bahia, que também investiu em equipamentos modernos para o novo hospital que passou a ter potencial para nove mil atendimentos por mês. (📁 EC8)

Educação

Linhas de ação

Com o objetivo de contribuir para a qualidade da educação no Extremo Sul da Bahia, a Veracel desenvolveu, desde 2006, o Programa Veracel de Apoio à Educação, implementado nas seguintes linhas de ação: desenvolvimento de equipes escolares; leitura e escrita para alunos; suprimento de deficiências de alfabetização; e apoio às Secretarias de Educação em ações de melhoria. De 2006 a 2008, esse programa foi desenvolvido em 21 escolas em dez distritos de três municípios (Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália), atingindo 188 educadores e quatro mil alunos.

Além disso, a Empresa apoiou diversas comunidades, nos municípios de Belmonte, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália, com a montagem de minibibliotecas e infocentros, buscando, sempre, contribuir para a inclusão social e digital e o desenvolvimento das comunidades vizinhas.



Institucional

Veracel Celulose: Referência em sustentabilidade no Sul da Bahia

Com 20 anos de atividades florestais no Extremo Sul da Bahia, a Veracel Celulose, uma empresa 100% baiana, é um projeto integrado de produção de celulose branqueada, produzida a partir de fibra curta do eucalipto.

Com um investimento de 3,1 bilhões, a fábrica da Veracel iniciou suas operações industriais em maio de 2005, mas as primeiras mudas de eucalipto da base florestal foram plantadas em 1991. Considerada uma das mais modernas e sustentáveis produtoras de celulose do mundo, a Veracel tem o seu controle acionário dividido entre a brasileira Fibria e o grupo sueco-finlandês Stora Enso, ambas com 50% de participação. A Empresa possui as certificações ISO 14000, Cerflor e *Forest Stewardship Council* (FSC).

A Veracel está presente em dez municípios do Extremo Sul baiano: Eunápolis, Canavieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. (☰ 2.1, 2.2, 2.4, 2.8, 2.9, 3.2 e 3.7)

Recursos Humanos

	2009	2010
Empregos Diretos		
Colaboradores próprios	695	715
Parceiros permanentes	2.445	2.517
Total	3.140	3.232

Florestal

Além da tecnologia de ponta e produtividade florestal, a empresa se destaca na área ambiental, por destinar quase 105 mil hectares de área para a conservação e proteção da vegetação nativa. Destes, cerca de nove mil hectares de matas preservadas são Áreas de Alto Valor de Conservação, incluindo a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel. (📁 EN1)

	2009	2010
Área total de terras	211.676 ha	211.676 ha
Infraestrutura	11.048 ha	11.048 ha
Área de plantio de eucalipto	90.599 ha	90.599 ha
Disponível para plantio	4.661 ha	
Área de conservação e proteção da vegetação nativa (incluindo a RPPN Estação Veracel)	105.367 ha	105.367 ha

Já foram catalogadas na RPPN Estação Veracel 445 espécies de animais vertebrados, das quais 37 ameaçadas de extinção e 54 endêmicas da Mata Atlântica do sul da Bahia. A diversidade arbórea também é grande na Estação, que se destaca entre as 20 áreas de maior número de espécies de árvores do mundo. São 308 espécies arbóreas.

Programa Produtor Florestal	2009	2010
Área plantada ¹	1.401 ha	43 ha
Número de produtores beneficiados	10 ²	10

¹Total de área plantada de 2003 a 2010: 20.452 ha.

²Número de produtores beneficiados de 2003 a 2010: 104

Programa Mata Atlântica (PMA)	2009	2010
Árvores plantadas (mudas)	182.895	294.704

*A diversidade das espécies a serem plantadas é uma das grandes preocupações do PMA, que atualmente utiliza 50 espécies de plantas nativas.

*Total de áreas reflorestadas, desde o início do programa: 3,91 mil hectares.

Industrial e Logística

O processo produtivo da Veracel conta com tecnologia avançada. Entre as melhores práticas adotadas na área industrial, destacam-se:

1. Controle de emissões atmosféricas, com eficiência de 99,5% na retenção de partículas sólidas suspensas no ar;
2. Autossuficiente na geração de energia elétrica (900.000 MWh/ano), e o excedente é capaz de abastecer uma cidade de 400 mil habitantes, considerando o padrão de consumo de energia da região (0,8 MWh/hab/ano);
3. Baixo consumo de água e baixa geração de efluentes (27,7 m³/toneladas e 23,9 m³/tsa*, respectivamente). Valores médios finais de 2010;
4. Tratamento de resíduos sólidos, com índice de 80% de reciclagem.

Produção	2009	2010
. Produção de celulose:	1.046.521 tsa*	1.085.087 tsa
. Média diária de produção de celulose:	2.948 tsa*	3.048 tsa
. Índice de qualidade <i>prime</i> (produto de primeira linha):	98,9%	98,8%

*tsa: toneladas secas ao ar

Terminal Marítimo de Belmonte (TMB)

Localizado a 60 quilômetros da Fábrica, transporta a celulose por barcaças até o Portocel, no Espírito Santo. O TMB foi construído com o objetivo de reduzir os custos no escoamento da produção de celulose, além de ser uma alternativa ecologicamente correta: cada viagem realizada por uma barcaça representa a redução de 384 viagens de carretas pela BR-101.

	2009	2010
Volume escoado de celulose	937.558 t	810.672 tons*
Volume médio transportado por barcaça	6.335,5 t	6.988,6 ton

*Tons: quando se atribui a cada unidade o peso de duas toneladas (2Tons). Neste caso, a Produção é apurada multiplicando-se a quantidade de unidades por duas toneladas.

Financeiro e Administrativo		
Investimentos	2009	2010
Área industrial, florestal e corporativa/em milhões de reais	152,74	112,96
Financeiro	2009	2010
Remuneração (colaboradores próprios/em milhões de reais)	44,15*	43,60*
*Remuneração fixa e variável		
Impostos (em milhões de reais)	2009	2010
Federais	37	18,81
Estaduais	8,2	6,26
Municipais	11,1	9,65
Previdenciários	24,5	22,06
Encargos Sociais	3,4	3,66
Total	84,2	60,43
Imposto sobre Serviços (ISS) por município (apurados nos dez municípios de atuação)	2009	2010
Belmonte	1.607.189	1.768.221
Cabrália	642.240	839.812
Canavieiras	1.933	5.554
Eunápolis	7.551.792	5.477.135
Guaratinga	149.196	25.973
Itabela	259.692	322.482
Itagimirim	298.480	456.368
Itapebi	110.836	94.857
Porto Seguro	337.692	410.350
Salvador		3.755
Outros	246.602	435.34
Total	10.990.436	9.448.041
Contratação local de serviços (em milhões de reais)	312,67	179,41
Compras locais (nos dez municípios de atuação, em milhões de reais)	159,44	68,00
Compras no Estado da Bahia (em milhões de reais)	269,59	398,88
Números do Fale Conosco	2010	
Agendamento de visitas Estação Veracel	15	
Agendamento de visitas TMB	8	
Agendamento de visitas à Fábrica	15	
Atendimento público interno	5	
Compra de terras	15	
Críticas	41	
Elogios	33	
Informações sobre Operação Florestal	149	
Informações sobre Operação Industrial	107	
Informações sobre cadastro de currículos	129	
Informações PPF	5	
Oferta de produtos e prestação de serviços	270	
Outros	174	
Patrocínio e parceria	92	
Responsabilidade Sócioambiental	11	
Sugestões	35	
Estágio	27	
Total	1.131	

Sustentabilidade

Pautada por uma filosofia de ética, transparência e sustentabilidade, a Veracel desempenha suas atividades de acordo com a legislação vigente. Assim, obteve todos os licenciamentos necessários à instalação e ao funcionamento de suas atividades florestais, industriais e de logística. Manter um diálogo permanente com todos os seus públicos estratégicos, assim como seguir os mais rigorosos padrões de qualidade sob a perspectiva econômica, ambiental e social, são pilares de sua Agenda de Sustentabilidade.

Investimentos sociais

Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav):	2009: 4.320 alunos beneficiados, em dois municípios, 10 distritos, envolvendo 200 professores de 40 escolas contempladas. 2010: 13.559 alunos beneficiados em dois municípios, 10 distritos, envolvendo 416 professores de 46 escolas contempladas e 20 instituições da sociedade.
Programa de apoio à saúde:	2009: beneficiou 188 mil pessoas em cinco municípios. 2010: beneficiou 200 mil pessoas em cinco municípios.
Programa de geração de renda	2010: beneficiou 109 pessoas de três municípios, onde são desenvolvidos projetos de geração de renda.
Programa Diálogo com as comunidades	2009: foram realizados 147 encontros e visitadas 48 comunidades. 2010: foram realizados 79 encontros em 21 municípios e distritos.
Diálogo com comunidades tradicionais:	2009: relacionamento com 17 comunidades. Foram realizadas 17 visitas à Fábrica e à Estação Veracel, num total de 180 visitantes. 2010: relacionamento com 17 comunidades. Foram realizadas 16 visitas à Fábrica e à Estação Veracel, num total de 160 visitantes.
Demandas sociais:	2009: 347 recebidas, 131 aprovadas, em 14 municípios e 14 distritos. 2010: 286 recebidas, 67 aprovadas em 14 municípios e 14 distritos.

Número de visitantes

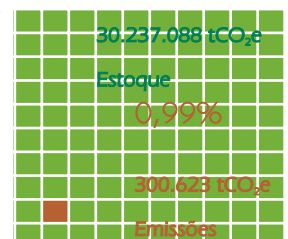
Fábrica	2009: 1.574 2010: 1.348
Estação Veracel	2009: 3.876 2010: 3.672

Investimento total em ações sociais e ambientais (em milhões de reais) 2010: 7,8

Melhorias em estradas da região 2010: construção - 260km, manutenção - 1.000km, investimento - R\$ 25 milhões.

Sequestro de Carbono

Os resultados do chamado sequestro de carbono podem ser quantificados por meio da estimativa da biomassa da planta acima e abaixo do solo, do cálculo de carbono estocado de CO₂eq absorvido no processo de fotossíntese. No caso da Veracel, os cálculos têm mostrado que a soma das emissões de CO₂eq provenientes das atividades fabris representa aproximadamente 1% do estoque de CO₂eq contido nas florestas da Empresa, o que a mantém alinhada ao movimento e às atitudes que buscam barrar o aquecimento global. (EN16)





INDICADORES	Página	Informações
Estratégia e Análise		
1.1. Mensagem da Administração	8-9	
1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	14-15 e 18	
Perfil organizacional		
2.1. Nome da organização	60	
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços	60	
2.3. Estrutura operacional	19	
2.4. Localização da sede	14 e 60	
2.5. Número de países em que a organização opera	19 e 60	
2.6. Tipo e natureza jurídica	19	
2.7. Mercados atendidos	19	
2.8. Porte da organização	21 e 60	
2.9. Mudanças no período	16-17 e 60	
2.10. Prêmios e certificações no período	16-17	
Parâmetros para o relatório		
Perfil do relatório		
3.1. Período coberto pelo relatório	4	
3.2. Data do relatório anterior	4	
3.3. Periodicidade	4, 60-61	
3.4. Dados para contato		Fale Conosco (http://faleconosco.veracel.com.br/) Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970
Escopo e limite do relatório		
3.5. Processo para definição do conteúdo	7	
3.6. Limite do relatório	7	
3.7. Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	4-7, 60-61	
3.8. Base para a elaboração do relatório	4-7	
3.9. Técnicas de medição de dados e bases de cálculos		Todos os dados e bases de cálculos utilizados são construídos tendo como base metodologias reconhecidas no setor.
3.10. Consequências de reformulações de informações		Não houve modificações de dados do relatório anterior (2009).
3.11. Mudanças significativas	16-17	Não houve mudanças significativas em relação a 2009.
Sumário de Conteúdo da GRI		
3.12. Sumário GRI	62-67	
Verificação		
3.13. Verificação externa		Não foi realizada verificação externa.
Governança, Compromissos e Engajamento		
Governança		
4.1. Estrutura de governança	19	
4.2. Identificação caso o presidente do mais alto cargo de governança também seja um diretor executivo	19	
4.3. Número de membros independentes		A Veracel é uma empresa de capital fechado e só tem dois acionistas: Fibria e Stora Enso. Não possui membros independentes ou não-executivos do mais alto grau de governança.
4.4. Mecanismos para recomendações a órgãos de governança	19	
4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	19	

INDICADORES	Página	Informações
4.6. Processos no mais alto órgão de governança para evitar conflitos de interesse	19	
4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança	19	
4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	18	
4.9. Procedimentos de supervisão da gestão do desempenho econômico, ambiental e social	19	
4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho	19	
4.11. Princípio da precaução	18	
4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	35-36	
4.13. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	20	
Engajamento dos Públicos de relacionamento		
4.14. Relação de públicos de relacionamento	5-6	
4.15. Identificação e seleção de públicos de relacionamento	5-6	
4.16. Abordagem para engajamento dos públicos de relacionamento	6	
4.17. Principais temas e preocupações dos públicos de relacionamento	7	

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO	Página	Informações
EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	21	
EC3 - Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		
EC4 - Ajuda financeira significativa recebida do governo.		No período a que se refere o Relatório, 2010, não houve ajuda financeira do governo.
EC5 (adicional) - Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		Em 2009: 12,7% Em 2010: 2,8%
EC6 - Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	15 e 21	
EC7 - Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	15	A Veracel adota como política de recrutamento, a avaliação das possibilidades de aproveitamento interno como a primeira fonte para o preenchimento de vagas. Dessa forma, valoriza seus talentos internos, alinhando esta conduta ao plano de carreira da organização. Quando isso não é possível, a busca externa por profissionais abrange, além da divulgação no site da Empresa, instituições locais, entre elas, Sine. O recrutamento externo sempre se inicia na identificação de profissionais na região do entorno da Empresa e no Estado da Bahia. Sempre que apropriado, prioriza-se a contratação de pessoas destas localidades. No entanto, especificidades do perfil de requisitos dos cargos, nem sempre possibilitam identificar profissionais disponíveis na região, que reúnam as qualificações necessárias para as vagas. Por isso, no atual momento da organização, nenhum dos membros da alta gerência foi contratado na região, mas das sete últimas vagas (seis, em nível gerencial, e uma de diretoria), seis foram ocupadas por profissionais da própria organização, ou seja, pessoas já instaladas na comunidade há, no mínimo cinco anos.
EC8 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	54 e 59	
EC9 (adicional) - Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	21-31	



INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL	Página	Informações
EN1 - Materiais usados por peso ou volume.	44-47, 60-61	
EN2 - Percentual dos materiais usados proveniente de reciclagem.	32	A principal matéria-prima utilizada pela Veracel é a fibra virgem de eucalipto, que não é um material reciclado. No entanto, a Veracel possui uma Central de Tratamento de Resíduos que utiliza os resíduos do processo de produção para a geração da energia que abastece a Fábrica.
EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária. tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	44-45	
EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	44-45	A Fábrica da Veracel é autossuficiente em energia.
EN6 (adicional) - Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.		Projeto Biocombustível – Consiste no estudo da viabilidade agrônômica, social e econômica da produção de pinhão manso visando à produção de matéria prima para o biodiesel. O plantio da cultura foi realizado em 2008 e as conclusões do estudo serão apresentadas em 2012.
EN8 - Total de retirada de água por fonte.	46	
EN11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	32-33, 35 a 39	
EN12 - Descrição de impactos significativos na biodiversidade	32-33, 35-39	
EN16 - Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	48-49, 51-52 e 61	
EN17 - Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	48-49, 51-52	
EN19 - Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.		A Veracel toma todas as precauções para evitar que haja vazamentos acidentais e emissões dos gases utilizados nos equipamentos de refrigeração da fábrica. A Empresa utilizou, em 2009, 336 kg de HCFC-22 e 9 kg de HCFC-141B e, em 2010, 347 kg de R-22; 4,9 kg de R-134A e 46 kg de R-141B.
EN20 - NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso.	48-49, 51-52	
EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação.	46-47	
EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	50	
EN23 - Número e volume total de derramamentos significativos.		Em 2009 e em 2010 não ocorreu nenhum derramamento significativo.
EN26 - Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.		A Veracel, seguindo as orientações da Norma ISO 14001, mantém atualizado um levantamento dos aspectos e impactos ambientais associados às suas operações, com suas respectivas iniciativas de mitigação e minimização.
EN27 - Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.		Não se aplica ao setor de celulose, pois não existe necessidade de embalagens para o produto.
EN28 - Valor de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		A Veracel Celulose não recebeu multas ou sanções significativas em 2010.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas	Página	Informações
LA1 - Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	15 e 55	
LA2 - Número total e taxa de rotatividade, por faixa etária, gênero e região.		Em 2009: 15,16%. Em 2010: 17,03%.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas	Página	Informações
LA4 - Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		Em 2009: 39,67% (271 colaboradores), eram associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Eunápolis (STTR); e 50,66% (346 colaboradores), ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Madeira e Assimilados do Estado da Bahia (Sindicelpa). Em 2010: 43,5% (311 colaboradores) estavam associados ao STTR; e 46,57% (333 colaboradores) ao Sindicelpa.
LA6 (adicional) - Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores que ajudem no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.		A Veracel possui três comitês na áreas de saúde e segurança: Comitê de Segurança, composto por quatro gestores da Veracel e gestores das empresas terceirizadas; Comitê de Ergonomia, composto por nove colaboradores (sete gestores e dois não gestores); e o Comitê de Saúde, composto por sete gestores e seis não gestores. Em 2010, o programa de ergonomia teve como foco as áreas de Colheita Florestal e Viveiro com a efetividade das ações da ginástica laboral e aquisição de alguns equipamentos e mobiliário apropriados ergonomicamente. Já o Comitê de Segurança tem atuado na elaboração das ações conjuntas de prevenção à saúde, executadas pela Veracel e empresas parceiras. Dentre essas ações estão os Programas de Segurança compartilhados, as campanhas, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat) e a Semana da Saúde.
LA7 - Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.		2009: taxa de lesões, 27 ocorrências e 56 dias perdidos decorrentes de doenças ocupacionais. 2010: 21 ocorrências (19 conversões de benefício auxílio doença em Doença Ocupacional pelo NTEP do INSS, duas ocorrências efetivas de Acidente de Trabalho) e dias perdidos decorrente de Doenças Ocupacionais = 3.253 dias (26.024 horas) Nenhum óbito foi registrado nos dois anos, 2009 e 2010.
LA8 - Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	58	Em 2010, foram realizadas Campanhas de Promoção à Saúde direcionadas aos colaboradores próprios e parceiros e outras cuja disseminação das informações se dá também aos familiares e demais membros da comunidade como a de conscientização no período de Carnaval. Foram realizadas ainda palestras com a comunidade sobre as operações da Empresa, DSTs, Planejamento Familiar e Segurança no Trânsito.
LA9 - Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.		O Acordo Coletivo de 2010 (Cláusula 49), define a obrigatoriedade da Empresa em enviar uma cópia da investigação dos acidentes do trabalho para o Sindicato em até 15 dias. A Empresa também envia uma cópia da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). O Acordo também prevê a informação sobre o processo eleitoral da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) a todos colaboradores, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas pelo colaborador.
LA10 - Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	54-55	
LA12 - Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	55	A Veracel adota a Gestão por Resultados (GPR) para avaliar e recompensar a performance diferenciada dos gestores, alinhando as metas individuais aos objetivos estratégicos da organização. Para os colaboradores que não fazem parte da equipe de gestores, é aplicada a Participação nos Resultados (PR), que é a recompensa anual, mediante a obtenção dos resultados coletivos, cujas metas e critérios são amplamente divulgados. De 2007 a 2009, o desempenho dos colaboradores foi avaliado por meio de um plano individual de desenvolvimento, iniciando a implantação com nível de gestores e gradativamente abrangendo o nível operacional. A avaliação contemplou itens relacionados a competências comportamentais, habilidades e resultados e o feedback da gestão para consenso das ações de desenvolvimento forneceu diretrizes dos pontos a serem desenvolvidos. Trata-se de um processo em consolidação pela organização. Diversas ações foram realizadas a partir das oportunidades apontadas como, por exemplo, de desenvolvimento de Coordenadores e Especialistas da Empresa entre 2007 e 2008; e o Programa de Desenvolvimento Veracel (PDGV) pela Fundação Dom Cabral entre 2008 e 2009. Para o nível gerencial, foram aplicados programas de assessment gerencial, em 2009 e 2010, para traçar o perfil de liderança, impactos gerados no clima e assim embasar as ações apropriadas de desenvolvimento.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas	Página	Informações
LA13 - Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.		<p>A Veracel tem por premissa a equidade no tratamento dos candidatos em processo seletivo, sem distinção quanto à diversidade social, racial, cultural, econômica ou qualquer outra. Para o preenchimento da vaga é considerado apto o candidato que apresentar os resultados mais adequados de tempo de aprendizagem, formação e competências em relação ao perfil definido. Desta forma, nenhuma outra variável é considerada como classificatória ou desclassificatória em processo de contratação ou promoção.</p> <p>A Empresa tem público masculino e feminino nas diversas áreas. Na área operacional são 134 pessoas do sexo feminino (19% do total de colaboradores), sendo 13% na gestão (17 pessoas) e 87% (117 pessoas) em nível administrativo /operacional).</p> <p>Os representantes do sexo masculino somam 583 pessoas (81% do total de colaboradores), estando 11% na gestão (66 pessoas) e 89% (517 pessoas) no nível administrativo/operacional.</p> <p>Em relação à contratação de PCD, por exemplo, a Empresa busca identificar profissionais nesta condição, entretanto encontra dificuldade de profissionais com as qualificações apropriadas. Mesmo em posições cujos requisitos de formação e vivência profissional sejam menos específicos, o percentual de pessoas que se candidatam nesta condição é muito baixo, mesmo com a ampla divulgação na região.</p>
LA14 - Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.		Os salários praticados pela Veracel são estabelecidos de acordo com a metodologia Hay Group, que define valores de acordo com as características de cada cargo, não havendo distinção para os salários de homens e mulheres, quando ocupam cargo com as mesmas especificidades previstas na metodologia.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Direitos Humanos	Página	Informações
HR2 - Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.		A Veracel possui um código de conduta que é aplicado junto às empresas parceiras quando da contratação de serviços e o mesmo se pauta nos princípios dos Direitos Humanos.
HR3 (adicional) - Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.		<p>Em 2009, o número de homens/horas/treinamento total (HHT) foi de 1.510,92, com a realização dos seguintes treinamentos: Atual Normas NBR 14789:2007 e 14790:2007; Cadeia de Custódia; Dis NBR 14789/90:2007- Man Flor Cad Cus; FSC-STD-40-004-Versão 2.0- Cad Custódia; Mult NBR 14789/90:2007-Manej Flor C Cust; PC-02-PGA-002-Conserv Fauna Silvestre; PC-02-PGA-006-Id Av At Asp I Ambientais; PC-02-PGA-06-Ident, Av/Atual Asp Imp Amb; PC-02-SGI-004-Cont Cadeia Custódia; Plano Manejo, FSC e Cadeia Custódia; Política de Gestão da Veracel; Políticas e Procedimentos de RH; Princípios FSC.</p> <p>Em 2010, a Veracel promoveu 2.269,40 horas em eventos que incluem o tema Direitos Humanos (Programa de Ambientação Novos colaboradores, disseminação código de conduta, disseminação das NBR 14789:2007 e 14790:2007). Deste total, 2,5% contemplaram a participação de gestores e 97,5%, dos demais níveis. Essas horas representam 11% do total das horas em treinamento realizadas no ano.</p>
HR4 - Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.		Em 2010, a Veracel recebeu, por meio do Canal de Comunicação Anônima, três denúncias de discriminação (ocorridas internamente entre chefias e subordinados) que foram devidamente tratadas segundo os procedimentos previstos pela Empresa. A Veracel reafirma o seu compromisso com a equidade no recrutamento e no tratamento dos candidatos ou colaboradores em processo seletivo, sem distinção quanto à diversidade social, racial, cultural, econômica ou qualquer outra.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Direitos Humanos	Página	Informações
HR5 - Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.		A Empresa segue os princípios da FSC e do CERFLOR, conforme a OIT 87 e 98.
HR6 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.		A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do código de conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos. Em 2010, a Veracel participou do <i>Human Rights Compliance Assessment (HRCA)</i> , ferramenta que foi desenvolvida pelo Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos (<i>Danish Institute for Human Rights</i>).
HR7 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.		A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do código de conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos. Em 2010, a Veracel participou do <i>Human Rights Compliance Assessment (HRCA)</i> , ferramenta que foi desenvolvida pelo Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos (<i>Danish Institute for Human Rights</i>).
HR9 (adicional) - Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.		Não foram registrados casos de violação de direitos dos povos indígenas. O relacionamento entre a Empresa e essas comunidades tradicionais tem sido de parceria, conforme relatado nas páginas 56 e 57.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Responsabilidade pelo Produto	Página	Informações
PR3 - Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		A Veracel utiliza a impressão da logomarca nos fardos de celulose e segue padrões internacionais de qualidade existentes no setor. Eles estão dentro dos parâmetros exigidos pelos fabricantes de papel. A Empresa utiliza tinta à base de água na impressão da logomarca e do código de barras. Essa tinta é solúvel no processo de fabricação de papel.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Sociedade	Página	Informações
SO3 - Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.		O Código de Conduta da Veracel, norteia os princípios e valores definidos pela Alta Direção e acionistas, assumindo compromisso ético para relacionamento junto aos diversos públicos, o que inclui o repúdio à corrupção. Desde junho de 2010, o novo Código de Conduta da Veracel passou a ser parte integrante das novas admissões e aos demais colaboradores deu-se início o processo de disseminação por meio dos gestores. Em 2010, 97 colaboradores participaram de treinamento da disseminação do Código Conduta.
SO4 - Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.		Não houve casos.
SO6 (adicional) - Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		Desde 2008, a Veracel não faz nenhum tipo de contribuição financeira para partidos políticos ou apoio à candidaturas.

Conselho de Administração

Presidente: Carlos Augusto Lira Aguiar

Conselheiros: **Titular**
 Carlos Augusto Lira Aguiar
 Juan Carlos Bueno
 Francisco Valério
 Marcelo Strufaldi Castelli
 Sérgio Duarte Pinheiro
 Maria Clara Alves de Assis

Suplente

João Felipe Carsalade
 Markus Rauramo
 Jouko Alvar Karvinen
 Hannu Alalauri
 Mailson Ferreira da Nóbrega
 Otávio Cardoso Fernandes Pontes

Diretoria e Administração Geral

Diretor Presidente: Antonio Sergio Alipio
 Diretor de Operações: Ari Medeiros
 Diretor Florestal: Sérgio da Silveira Borenstain
 Diretor Financeiro e Administrativo: Andreas Birmoser
 Diretor Industrial e Logística: Ari Medeiros

Comitê de Comunicação

Aureo Borges | Gerente de Projetos
 Claudia Souza | Gerente de Recursos Humanos
 Jerônimo Christo | Gerente de Silvicultura
 Júlio Brandão | Coordenador do Terminal Marítimo de Belmonte
 Renato Carneiro | Gerente de Sustentabilidade
 Rogério Costa | Gerente de Tecnologia da Informação
 Agnaldo Vitti | Coordenador de Silvicultura (suplente)
 Anne Sibebe | Analista de TI (suplente)
 Carlos Amaral | Coordenador de Logística (suplente)
 Gilmar Franco | Gerente de produção de Celulose (suplente)
 Sandra Serman | Coordenadora de Desenvolvimento Organizacional (suplente)

Gerente de Sustentabilidade: Renato Carneiro

Coordenadora de Comunicação: Débora Jorge

Produção: Ponto Final Comunicação Integrada

Fotos: Clio Lucconi | Eduardo Moody | Ernandes Alcântara | Instituto Baleia Jubarte | PAT Ecosmar | Zero Produções

Ilustrações: Ilustra Ateliê de Criações

Revisão: Tiête Segall



Fazenda Brasilândia BA 275 km 24 - Zona Rural | Eunápolis | BA | Brasil | CEP: 45820-970 |
www.veracel.com.br



VERACEL